

Boletim IPPES 2023

Notificação de Mortes Violentas Intencionais e Tentativas de Suicídio entre Profissionais de Segurança Pública no Brasil

5ª EDIÇÃO



ERRATA

Gostaríamos de informar uma correção importante em neste documento. Houve um equívoco na divulgação da taxa da PRF (Polícia Rodoviária Federal). Na página 45, a taxa correta da PRF é de 3,9 e não 52,9, como inicialmente divulgado. Pedimos desculpas por qualquer inconveniente que essa imprecisão possa ter causado.

Presidência do IPPES

Dayse Miranda

Coordenação geral do Boletim IPPES

Fernanda Novaes Cruz

Equipe Técnica

Gabriele Soares Pinheiro

Raquel de Oliveira Sousa

Tatiana Guimarães Sardinha Pereira

Projeto gráfico, Diagramação e Fechamento de Arquivos

Rosalina Taques | Doce Design®

Como citar

INSTITUTO DE PESQUISA, PREVENÇÃO E ESTUDOS EM SUICÍDIO. Boletim IPPES 2023: Notificações de mortes violentas intencionais e tentativas de suicídios entre profissionais de segurança pública no Brasil. Rio de Janeiro, 2023.

Sumário

5 **Apresentação**

6 **Categorias analisadas**

7 **Metodologia**

9 **FONTES EXTRAOFICIAIS**

11 **Perfil profissional das vítimas**

11 Instituição de origem

12 Taxas de mortes violentas intencionais

14 Taxas de mortes violentas intencionais por unidade federativa (2022)

15 Situação funcional (ativo/inativo)

17 Cargo

18 **Perfil sociodemográfico das vítimas**

18 Sexo

20 Idade

20 Estado civil

22 Local do suicídio

22 Instrumentos utilizados em 2018-2022

24 **Os casos de homicídios seguidos de suicídio**

25 DADOS OFICIAIS OBTIDOS VIA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO (LAI) 2018-2022

28 Corpos de Bombeiros Militares

32 Forças federais (Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e SENAPPEN)

34 Polícias Civis

38 Polícias Militares

42 Polícias Penais

46 Considerações finais

48 Referências

49 Anexos

50 Suicídio de profissionais de segurança pública ativos a partir das fontes extraoficiais do IPPES

51 Suicídio de profissionais de segurança pública inativos a partir das fontes extraoficiais do IPPES

52 Homicídios seguidos de suicídio de profissionais de segurança pública ativos a partir das fontes extraoficiais do IPPES

53 Homicídios seguidos de suicídio de profissionais de segurança pública inativos a partir das fontes extraoficiais do IPPES

Apresentação

Apresentamos o Boletim IPPES 2023. Esta é a quinta edição do Boletim de Notificação de Mortes Violentas Intencionais e Tentativas de Suicídio entre Profissionais de Segurança Pública no Brasil. Assim como nos anos anteriores, apresentaremos o perfil profissional, sociodemográfico e as características tanto das vítimas de suicídio quanto das vítimas de homicídio seguido de suicídio nos últimos cinco anos, de 2018 a 2022.

Neste ano, além dos dados obtidos pela mídia e pela nossa rede de profissionais de segurança pública, utilizamos a Lei de Acesso à Informação (LAI) de 2011 para solicitar formalmente às Polícias Cíveis, Polícias Militares, Polícias Penais, Corpos de Bombeiros Militares dos 27 estados brasileiros e o Distrito Federal, e as forças federais (Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e SENAPPEN). Com isso, apresentaremos dados obtidos a partir dessas duas fontes.

Os resultados expostos nas próximas páginas são impactantes e preocupantes. De acordo com os dados oficiais obtidos via Lei de Acesso à Informação,

entre 2018 e 2022 perdemos 508 profissionais de segurança pública que estavam em atividade para o suicídio. Além desses, outros 138 profissionais que já haviam passado para a inatividade também foram vítimas de suicídio no mesmo período.

Acreditamos que esse número seja consideravelmente maior já que diversas instituições recusaram ou não responderam aos nossos pedidos. Algumas instituições alegaram não possuírem tais dados, o que reforça nosso alerta da necessidade de aprimoramento da coleta e do tratamento dessas informações em diversas instituições brasileiras. Apesar dos avanços da LAI no sentido de aprimorar a transparência das instituições, confirmamos a hipótese de que ainda é necessário recorrermos a outras fontes de informação, já que os dados oficiais nem sempre estão disponíveis ou são adequadamente preenchidos.

A realidade retratada pelos dados extraoficiais é igualmente alarmante. Desde 2017 mapeamos e categorizamos 544 mortes: 411 mortes por suicídio, 77 mortes por

suicídio que culminaram também em pelo menos um homicídio (os chamados homicídios seguidos de suicídio), 56 mortes suspeitas, sob investigação ou referente a categoria outros. Identificamos ainda 109 tentativas de suicídio, número que acreditamos que seja consideravelmente maior.

A partir de ambas as fontes de dados, buscamos tecer uma espécie de “colcha de retalhos” dos dados disponíveis. Para algumas instituições ou Unidades Federativas, temos disponíveis apenas as informações que foram veiculadas pela mídia ou notificada por colegas da nossa rede, já que os dados oficiais não foram disponibilizados. Para outros que não circularam nas redes extraoficiais teremos apenas as informações das fontes oficiais.

De forma inédita, também apresentaremos o quantitativo de profissionais envolvidos na promoção da saúde mental dos profissionais de segurança pública em cada uma das instituições analisadas.

Assim como nos anos anteriores, agradecemos a todos os profissionais de segurança pública que colaboram conosco na coleta e validação dos dados extraoficiais. O IPPES agradece ainda às instituições que responderam aos nossos pedidos de acesso à informação, mesmo quando tais dados não estavam disponíveis.

Reforçamos mais uma vez o nosso compromisso com a construção e o aprimoramento de dados sobre as mortes violentas intencionais dos profissionais de segurança pública. Acreditamos que a qualidade dos dados é um passo importantíssimo para a construção das políticas de prevenção para este público.

Este boletim foi organizado pelo Laboratório de Estudos de Violência e Saúde Mental do IPPES e faz parte de um conjunto de estratégias de prevenção e intervenção no campo da Segurança Pública. Buscamos fazer deste documento uma referência para a elaboração de um fluxo de notificação de informações de qualidade, permitindo que os gestores públicos formulem e implementem políticas de prevenção de mortes violentas intencionais de acordo com as especificidades das instituições.

Boa leitura!

Categorias analisadas

Suicídio consumado (S)

Um ato deliberado, intencional, de causar a morte a si mesmo, ou seja, um ato iniciado e executado por uma pessoa que tem a noção de que o seu ato poderá resultar na morte e cujo desfecho fatal é esperado.

(OMS, 2018)

Homicídio seguido por suicídio (HS)

Trata-se de um crime marcado, sobretudo, embora nem sempre, pelo gênero e o vínculo familiar. As mulheres, em sua grande maioria, são as principais vítimas de homicídio usualmente cometido por homens que, após cometerem o crime, se suicidam. Os estudos apontam ainda para a presença de violência doméstica anterior à ocorrência do H/S. Esse fenômeno também pode ser conhecido por feminicídio seguido de suicídio quando envolvem vítimas do homicídio do gênero feminino.

(IPPES, 2021)

Tentativa de suicídio (TS)

Ato cometido por indivíduos que pretendem tirar a própria vida, mas cujo desfecho não resulta em óbito. Estima-se que as tentativas de suicídio são até quarenta vezes mais frequentes do que os suicídios consumados e que um caso de suicídio foi precedido por, pelo menos, 10 tentativas de gravidade suficiente para demandar cuidados médicos.

(MELLO SANTOS; BERTOLOTE; WANG, 2005.)

Metodologia

O Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio (IPPES), desde 2017, coleta e notifica casos de suicídio consumado, tentativa de suicídio, homicídio seguido de suicídio e morte por intencionalidade desconhecida de profissionais de segurança pública brasileiros. Nossa classificação parte da definição do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), que considera profissionais de segurança pública os membros das seguintes instituições:

**Polícias Federal,
Polícia Rodoviária Federal;
Polícias Civis, Polícias Militares,
Força Nacional
de Segurança Pública,
Membros dos Corpos
de Bombeiros Militares,
Polícias Penais,
Guardas Municipais;
Demais integrantes estratégicos
e operacionais do segmento
da segurança pública.**

Embora não integre o SUSP, também coletamos os casos das Forças Armadas, considerando que algumas das questões relacionadas ao adoecimento mental e ao suicídio entre profissionais de segurança pública, recaem sobre esses profissionais também.

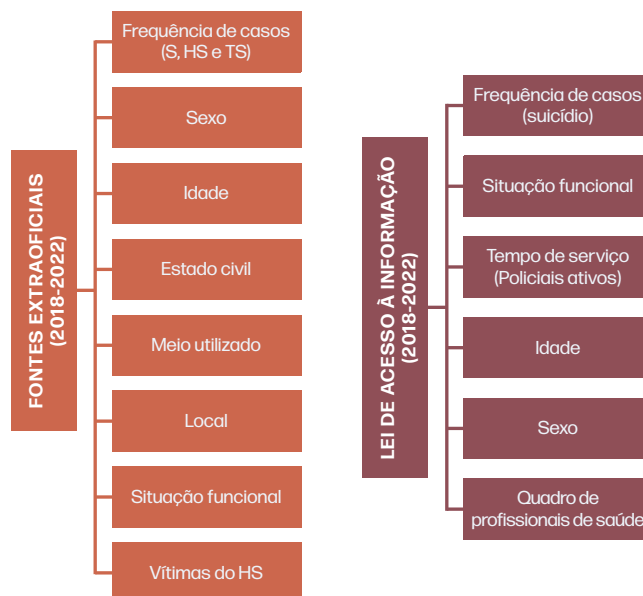
Nossos dados extraoficiais, assim como nos anos anteriores, são coletados a partir de: 1) notificações de ocorrências registradas pelas instituições de segurança pública, compartilhadas em grupos de WhatsApp de agentes de segurança pública de diversas unidades federativas e 2) notícias publicadas em jornais ou websites locais, além de notas de pesar divulgadas nos sites das instituições de segurança pública. As notícias são mapeadas pela ferramenta de alertas do Google e através de busca ativa dos pesquisadores. Todas as informações recebidas são verificadas e (caso necessário) complementadas por outras fontes para, por fim, serem sistematizadas e categorizadas em uma das seis categorias: 1) suicídio, 2)

tentativa de suicídio, 3) homicídio seguido de suicídio, 4) mortes por causa indeterminada, 5) morte por causa indeterminada sob investigação e 6) outros¹.

Os dados oficiais foram solicitados por meio de Lei de Acesso à Informação no decorrer do ano de 2023 para às seguintes instituições² de todas as Unidades Federativas do país:

**Forças Federais (Polícia Federal,
Polícia Rodoviária Federal
e SENAPPEN);
Polícias Civis;
Polícias Militares;
Polícias Penais;
Corpos de Bombeiros Militares.**

No Boletim IPPES 2023, apresentaremos as seguintes análises para cada uma das fontes analisadas:

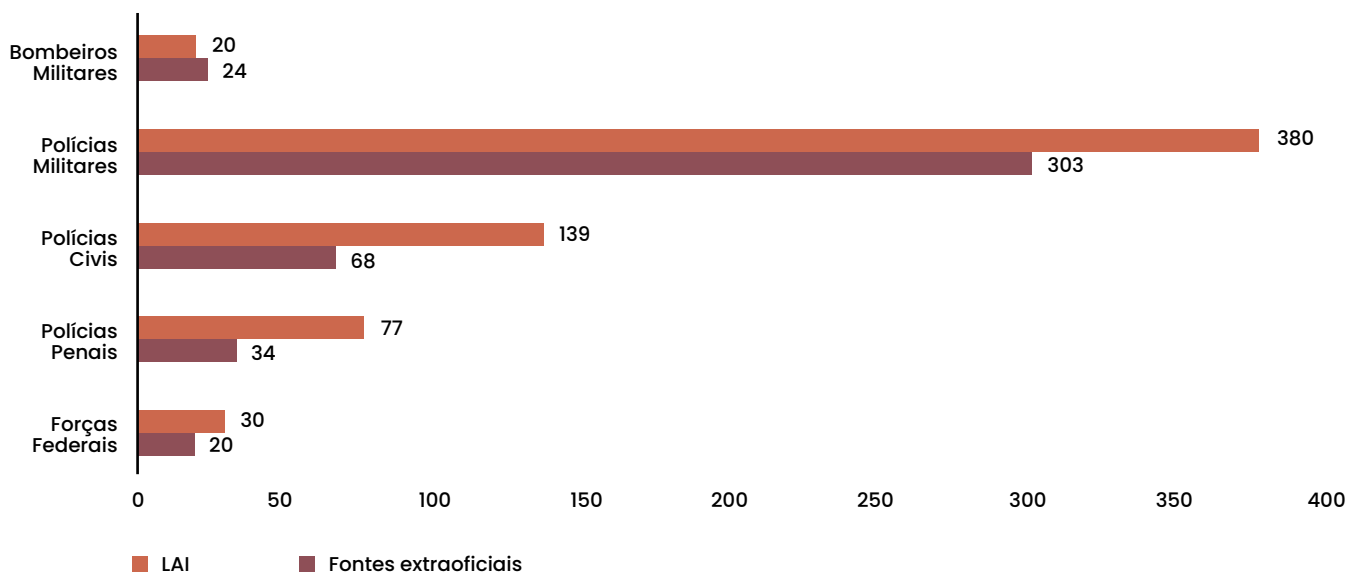


¹ No ano de 2022, a categoria “Outros” equivale à soma das mortes por intencionalidade desconhecida (8); Homicídio seguido de Tentativa de Suicídio (1); Tentativa de Homicídio seguido de Suicídio (1).

² Embora as Guardas Municipais também integrem o SUSP, nesta versão do Boletim não foi possível contemplar essa instituição no levantamento via Lei de Acesso à Informação.

Sabemos que ambas formas de coletar dados possuem limitações metodológicas. A notificação extraoficial depende da rede colaborativa do IPPES ou da publicização dos casos em portais de notícias, o que implica em possível notificação. Ao mesmo tempo, nossa experiência com os pedidos via LAI demonstrou que os casos de suicídio por vezes não são compilados pelas instituições ou as instituições recusaram nosso acesso aos dados. O gráfico a seguir mostra o número de casos encontrado em cada uma das fontes, como é possível perceber para nenhuma das instituições analisadas houve correspondência entre o número de casos encontrados nas fontes extraoficiais com àqueles obtidos via LAI.

Gráfico 1: Mortes por suicídio de profissionais de segurança pública brasileiros ativos e inativos coletadas via LAI e nas fontes extraoficiais entre 2018 e 2022



Fonte: IPPES (2023). Elaborado pelas autoras.

Portanto, mais do que garantir a comparabilidade dos dados, nosso objetivo foi extrair e analisar a informação da melhor qualidade possível. Esperamos que essa iniciativa possa ajudar para orientar outros estudos ou o desenvolvimento de ações de prevenção e pós-venção nas instituições de segurança pública brasileiras.



BLOCO 1: FONTES EXTRAOFICIAIS



Fontes extraoficiais

Este é o sexto ano do levantamento realizado pelo IPPES através de fontes extraoficiais.

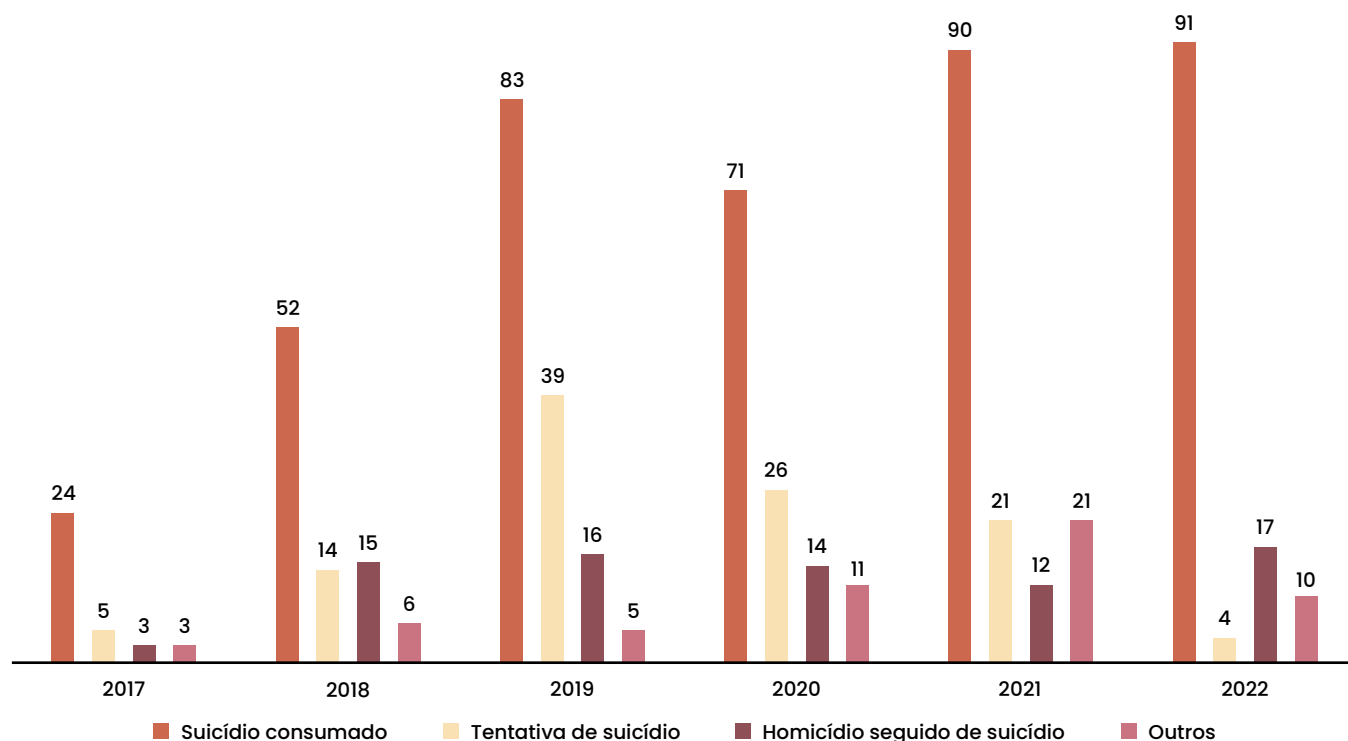
Desde **2017** mapeamos e categorizamos **544** mortes

411 mortes por suicídio; 77 mortes por suicídio que culminaram também em pelo menos um homicídio (os chamados homicídios seguidos de suicídio); e 56 mortes suspeitas, sob investigação ou referente a categoria outros. Identificamos ainda 109 tentativas de

suicídio, número que acreditamos que seja consideravelmente maior.

Em 2022, a partir das fontes extraoficiais do IPPES, coletamos 122 casos. 91 categorizados como suicídios consumados, 4 tentativas de suicídio, 17 homicídios seguidos de suicídio (H/S) e 10 como “outros”. Ao fazermos um comparativo com a coleta de dados do ano anterior, observamos queda no total de casos coletados (144, em 2021; 122, em 2022). Ao mesmo tempo, encontramos aumento de 1 caso de suicídio e 5 de homicídios seguido de suicídio. As quedas são atribuídas a diminuição do número de casos notificados de tentativa e dos casos que se encaixavam na categoria outros.

Gráfico 2: Casos coletados nas fontes extraoficiais entre 2017 e 2022



Fonte: IPPES (2023). Elaborado pelas autoras.

Embora as tentativas estejam no escopo das informações coletadas pelo IPPES, sabemos que estes casos são ainda mais difíceis de serem notificados, já que dificilmente se transformam em notícia ou em ocorrência interna. Neste ano, categorizamos apenas 4 casos nesta categoria. Em razão disso, para as demais análises dos dados extraoficiais serão considerados apenas os casos de suicídios e de homicídios seguidos de suicídio.

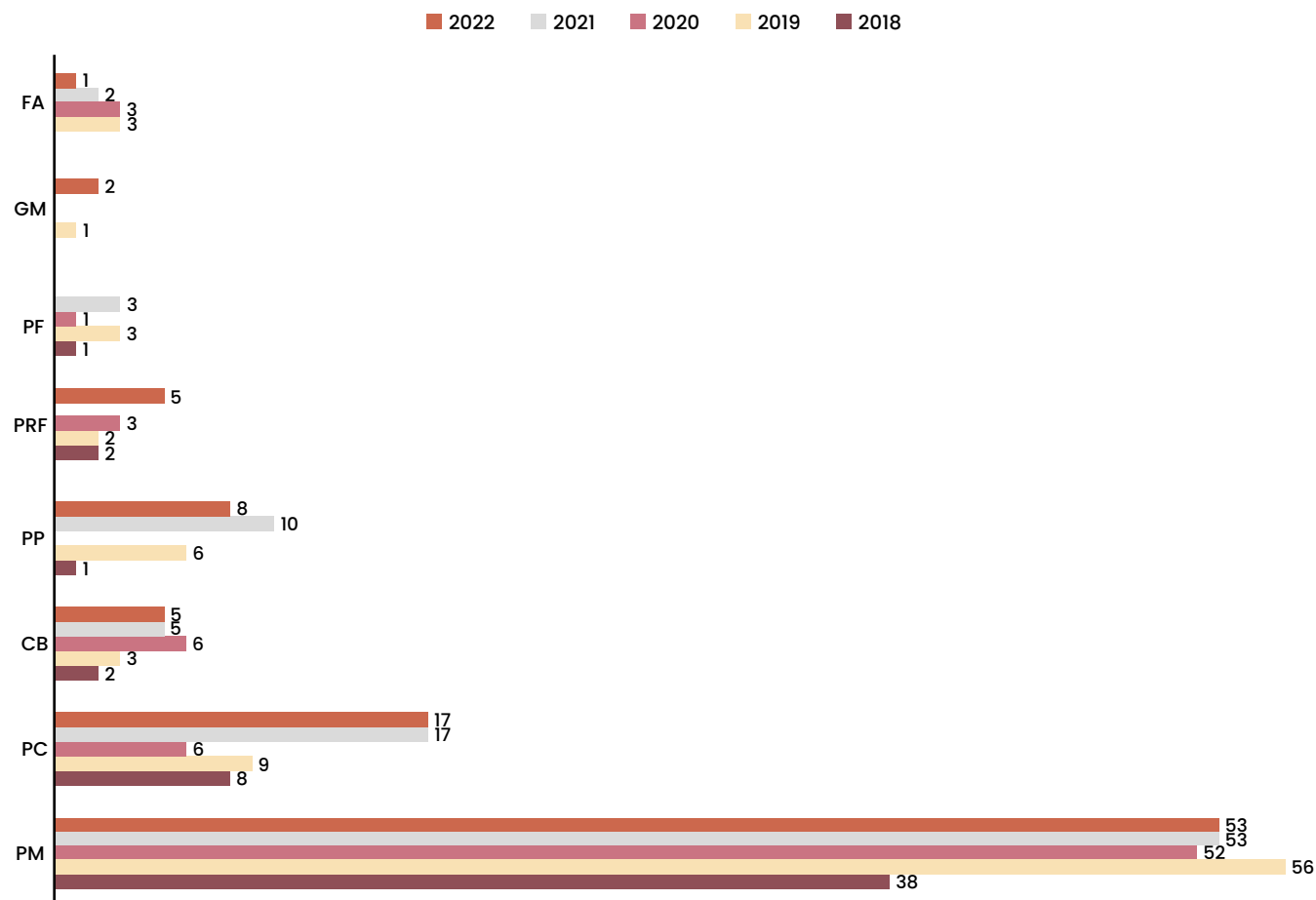
Perfil profissional das vítimas

Instituição de origem

Em números absolutos, assim como nos anos anteriores, em 2022, os policiais militares foram as principais vítimas de suicídio entre os profissionais de segurança pública. No entanto, lembramos que os efetivos das policiais militares geralmente são maiores que as demais forças. Portanto, é sempre necessário calcular essas taxas de mortalidade para entender proporcionalmente o impacto das tentativas ou mortes violentas intencionais (suicídio consumado e homicídio seguido de suicídio) em cada instituição.

Embora a Polícia Militar concentre a maior parte dos casos, os gráficos a seguir mostram informações importantes. Entre os policiais civis e os bombeiros, os números se mantiveram estáveis. Em 2022, destacamos o aumento de notificações entre policiais rodoviários federais e guardas municipais. Em contrapartida, neste ano não encontramos nenhum caso de suicídio entre os policiais federais.

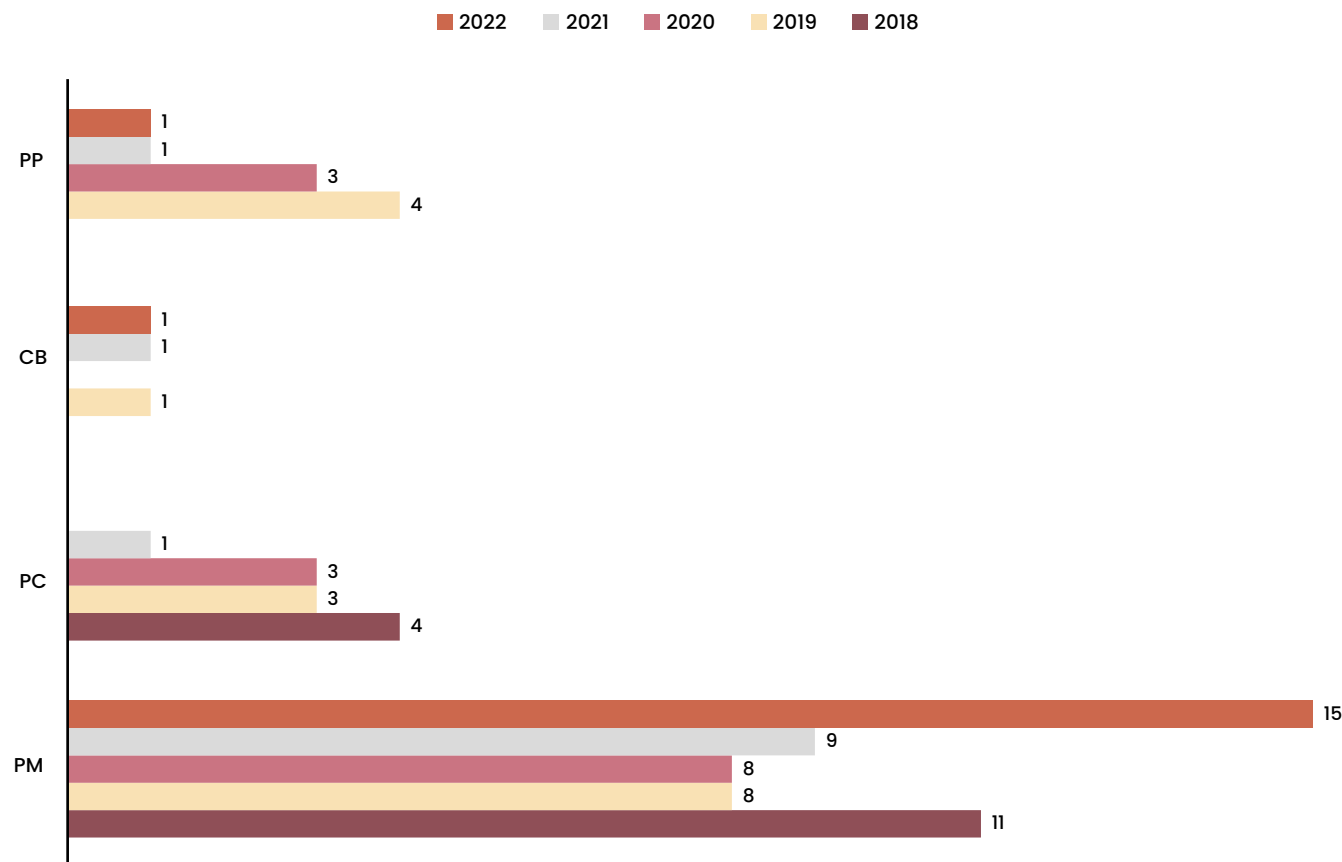
Gráfico 3: Suicídios por instituição entre 2018 e 2022



Fonte: IPPES (2023). Elaborado pelas autoras.

No que se refere aos casos de homicídios seguidos de suicídios, foram observadas 17 novas ocorrências, o maior número de casos observado em um único ano desde o início do nosso levantamento. A maior frequência deste tipo de morte também está entre os policiais militares (15 ocorrências), seguidos por bombeiros (1) e policiais penais (1). Já entre os policiais civis, nenhum caso desse tipo foi notificado.

Gráfico 4: Homicídios Seguidos de Suicídios entre 2018 e 2022



Fonte: IPPES (2023). Elaborado pelas autoras.

Taxas de mortes violentas intencionais

O cálculo das taxas ainda é bastante limitado em razão da disponibilidade e qualidade dos dados. Limitações como o número de casos mapeados e dados insuficientes sobre o efetivo das demais instituições impedem que façamos o mesmo cálculo para as outras instituições além da Polícia Militar e Civil. Mesmo com a solicitação via Lei de Acesso à Informação, o número de respostas sobre o efetivo foi insuficiente para calcular-

mos adequadamente as taxas para todo o país. Diante disso, optamos por utilizar os dados do efetivo policial da Polícia Militar da Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública (2021) e devido a indisponibilidade da pesquisa de 2022, utilizamos o mesmo efetivo de 2021 para calcular a taxa de 2022.

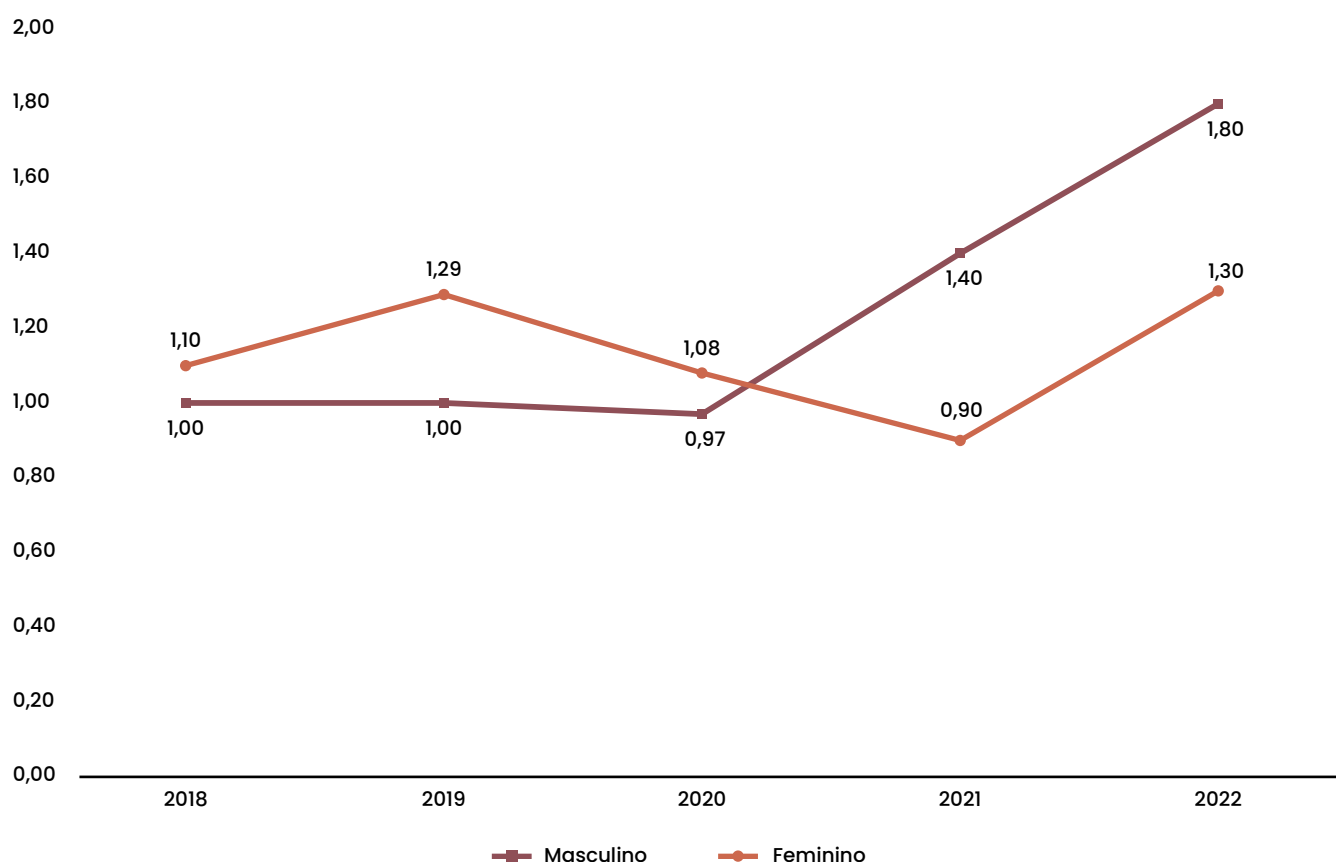
Para o cálculo da taxa, consideramos

a categoria “mortes violentas intencionais”, ou seja, consideramos o somatório dos suicídios consumados e dos homicídios seguidos por suicídio de policiais ativos.

Devido ao tamanho relativamente pequeno da população exposta ao fenômeno, as taxas foram calculadas para 10.000 habitantes.

Vale destacar que as taxas também são subestimadas devido à ausência de informações necessárias para enquadrá-las em uma ou outra categoria. Por exemplo, em 2022 houveram 5 suicídios entre policiais militares que não foi possível identificar se os agentes estavam na ativa e 2 casos em que não foi possível identificar a situação funcional na Polícia Civil. Se todos esses casos fossem de policiais ativos, a taxa subiria para 1,0 na Polícia Militar e 1,8 na Polícia Civil.

Gráfico 5: Taxa de mortes violentas intencionais³ por sexo nas Polícias Militares entre 2018 e 2022

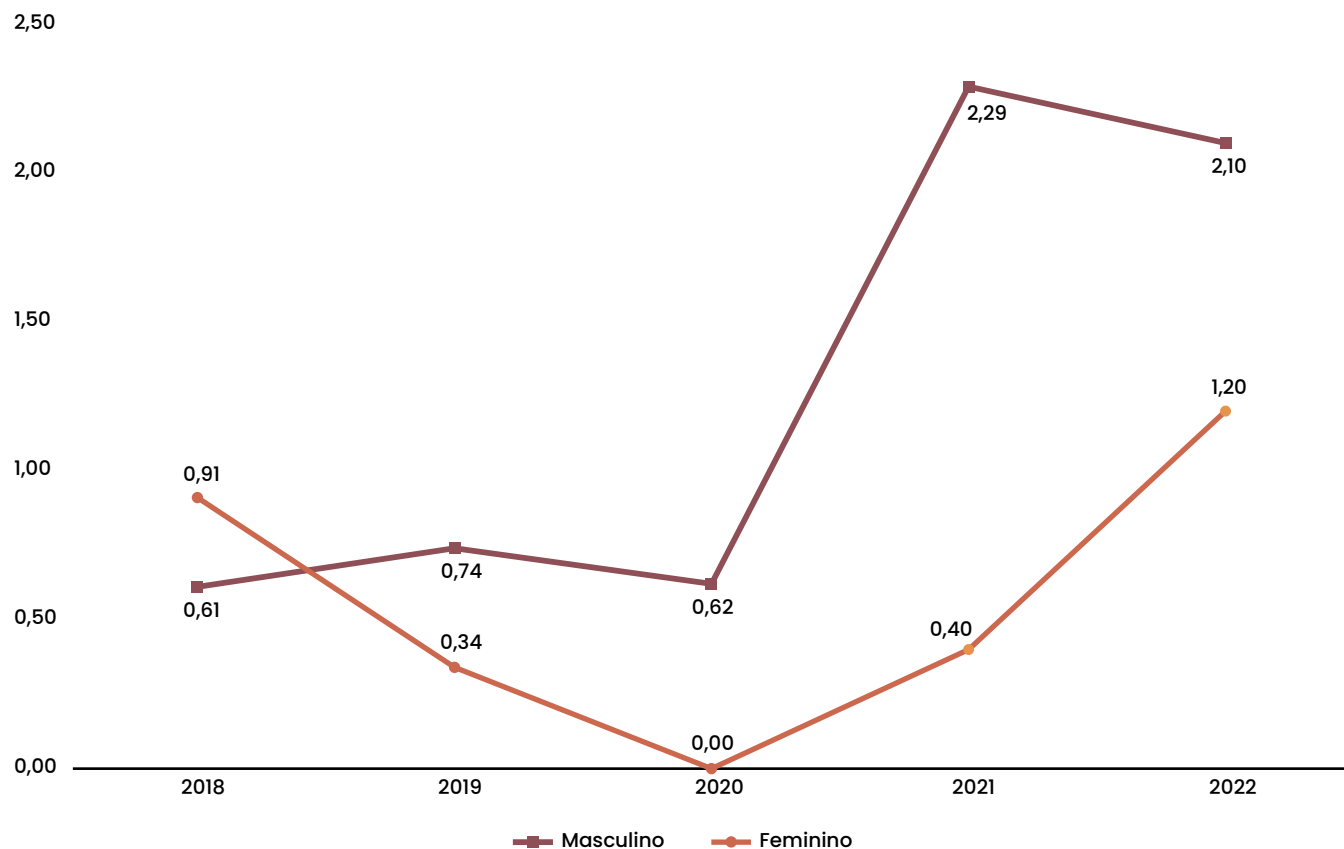


Fonte: IPPES (2023). Elaborado pelas autoras.

³ Somatório dos suicídios consumados e dos suicídios dos casos de homicídios seguidos por suicídio de policiais ativos.

No gráfico anterior, podemos observar a variação da taxa de mortes violentas intencionais entre policiais militares, separados entre os agentes do sexo masculino e feminino. Considerando o ano de 2022, a taxa feminina foi de 1,30 mortes violentas para cada 10.000 agentes, já entre os agentes do sexo masculino, a taxa foi cerca de 1,80. Ambas as taxas apontam uma elevação das cifras em relação ao ano anterior.

Gráfico 6: Taxa de mortes violentas intencionais por sexo nas Polícias Civis entre 2018 e 2022



Fonte: IPPES (2023). Elaborado pelas autoras.

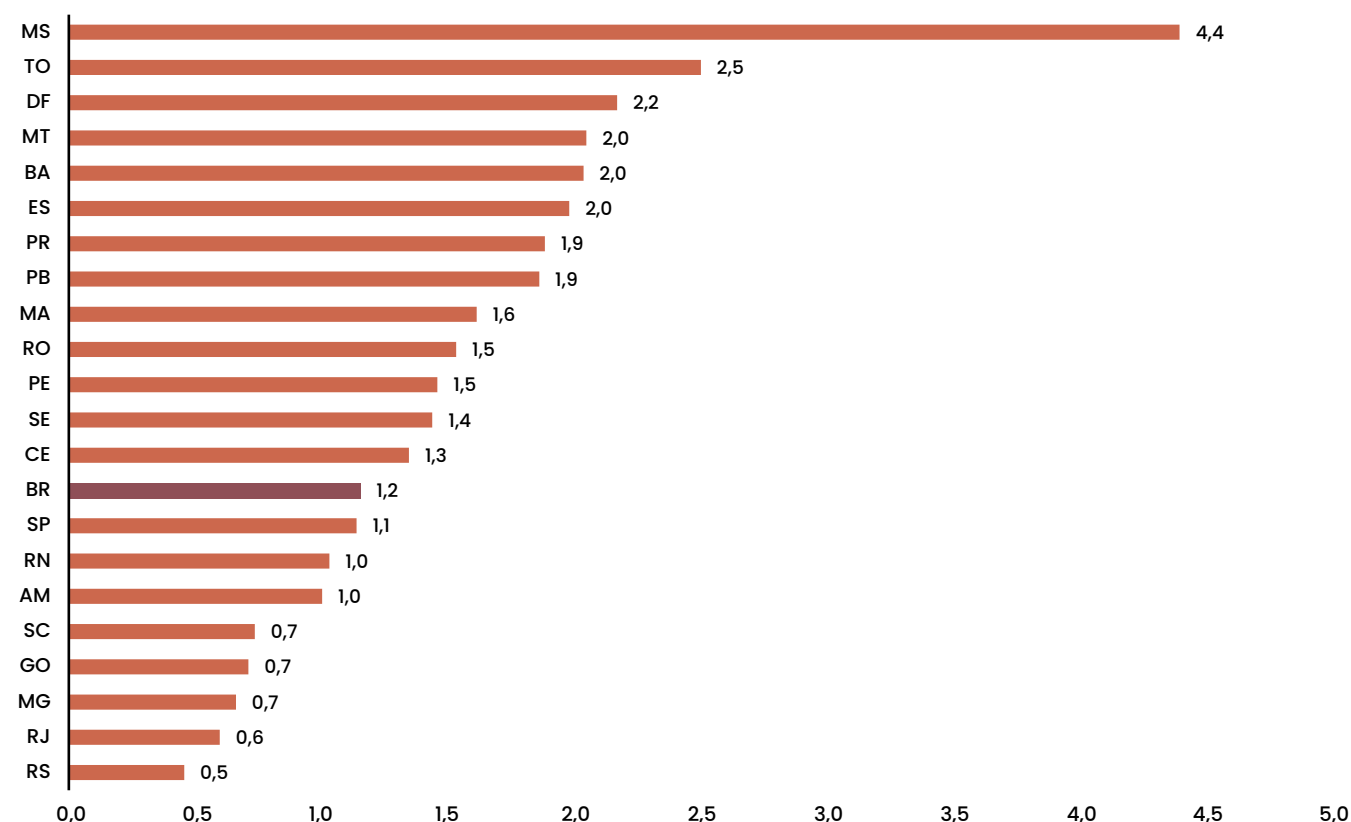
Entre os policiais civis, a tendência de crescimento também pode ser observada entre agentes do sexo feminino. Já entre os homens, houve uma leve tendência de queda. No ano de 2022, a taxa de mortes violentas entre os policiais civis do sexo masculino foi de 2,10 para cada 10.000 agentes; entre as mulheres, a taxa observada foi de 1,20.

Taxas de mortes violentas intencionais por unidade federativa (2022)

A taxa de mortes violentas intencionais por unidade da federação nos dá um panorama geral da distribuição desses casos no cenário nacional. A taxa nacional, somente nas polícias militares e civis, foi de cerca de 1,2 casos para cada 10.000 agentes. Com base no

gráfico 07, podemos observar que o estado do Mato Grosso do Sul apresentou a maior taxa de suicídio no Brasil, cerca de 4,4. Já no Rio de Janeiro, a taxa de suicídio chegou a 0,60 ocorrências de suicídio para cada 10.000 agentes. Cabe ainda destacar que seis unidades da federação não estão presentes no gráfico, pois não houveram notificações de mortes violentas intencionais nas fontes extraoficiais para esses estados em 2022, são eles: Acre, Alagoas, Amapá, Pará, Piauí e Roraima.

Gráfico 7: Taxa de mortes violentas intencionais por UF nas polícias civis e militares em 2022



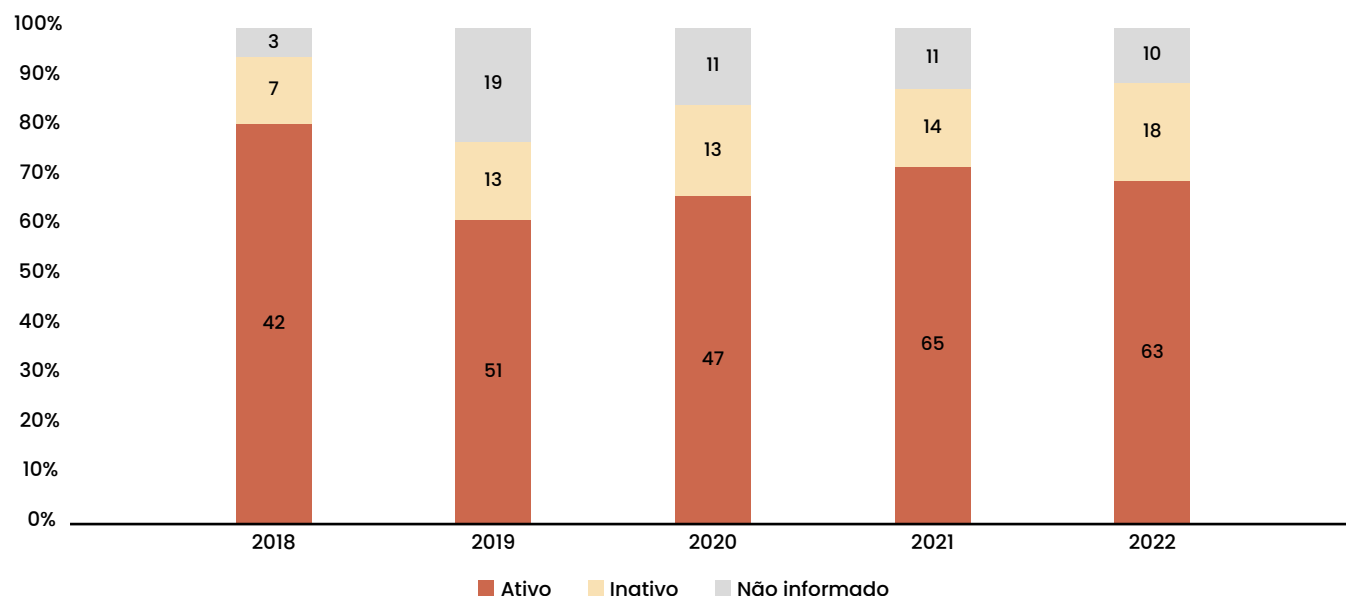
Fonte: IPPES (2023). Elaborado pelas autoras.

Situação funcional (ativo/inativo)

Os profissionais de segurança pública ativos aparecem como as principais vítimas dos suicídios e dos homicídios seguidos por suicídio. Entretanto, é necessário fazer duas ressalvas em relação a esses dados. Em primeiro lugar, durante o período na ativa, os profissionais estão mais expostos aos fatores estressores, como a exposição à violência e questões institucionais. Em segundo lugar, neste ano, a solicitação oficial das informações confir-

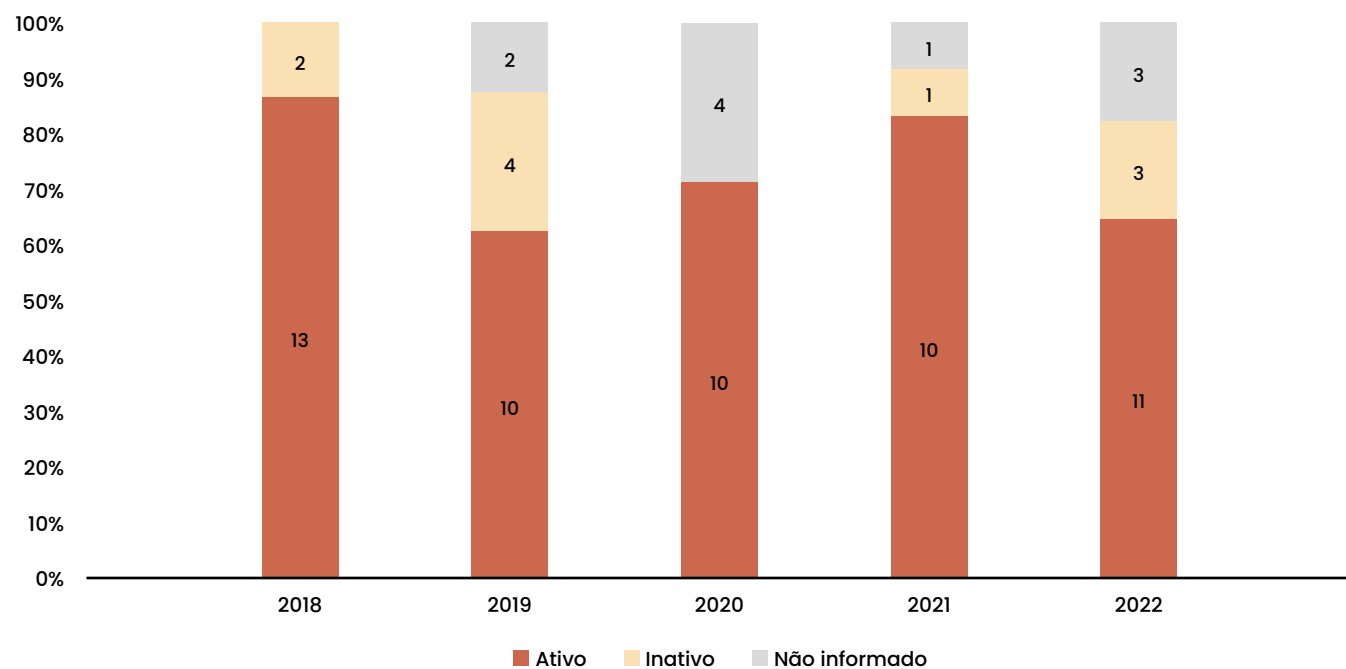
mou nossa hipótese de que poucas instituições continuam a acompanhar seus profissionais após a transição para inatividade, portanto, existe um risco maior de subnotificação destes casos. Ao mesmo tempo, em 2022, o aumento de casos de suicídio se concentrou principalmente entre os policiais inativos, tendo reduzido dois casos entre os ativos.

Gráfico 8: Suicídios consumados de profissionais de segurança pública ativos e inativos entre 2018 e 2022



Fonte: IPPES (2023). Elaborado pelas autoras.

Gráfico 9: Homicídios seguidos de suicídio de profissionais de segurança pública ativos e inativos entre 2018 e 2022



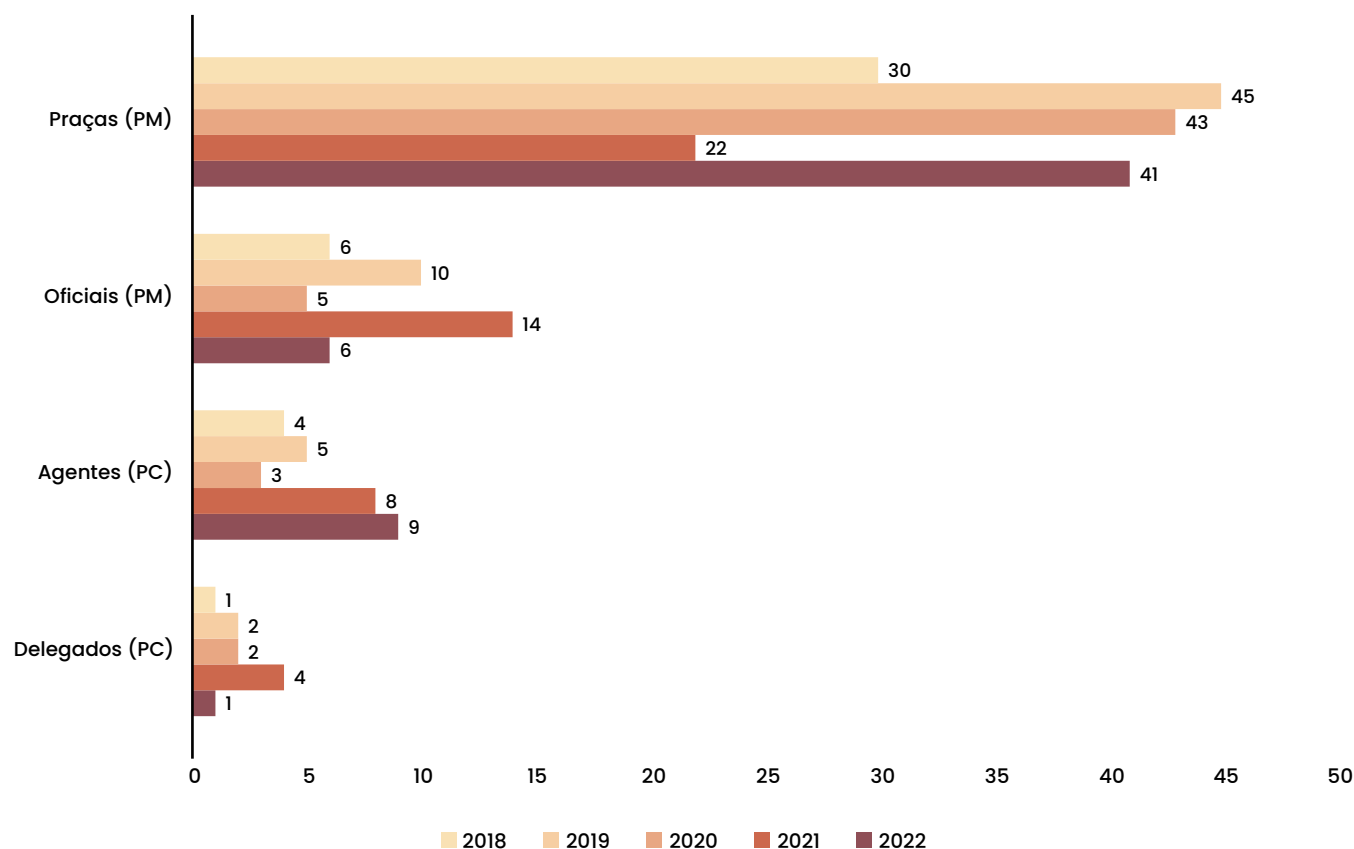
Fonte: IPPES (2023). Elaborado pelas autoras.

Cargo

A atividade policial é frequentemente associada a posições hierárquicas de trabalho. Os cargos representam não apenas as funções a serem desempenhadas, mas também indicam os papéis sociais e organizacionais pelos indivíduos que desempenham no interior de sua corporação. Especificamente, nos casos de suicídio policial, uma estrutura de trabalho rígida, justaposta em hierarquias, pode aumentar o estresse no trabalho, assim como pode corroer as relações dos pares e, sobretudo, entre comandantes e subordinados.

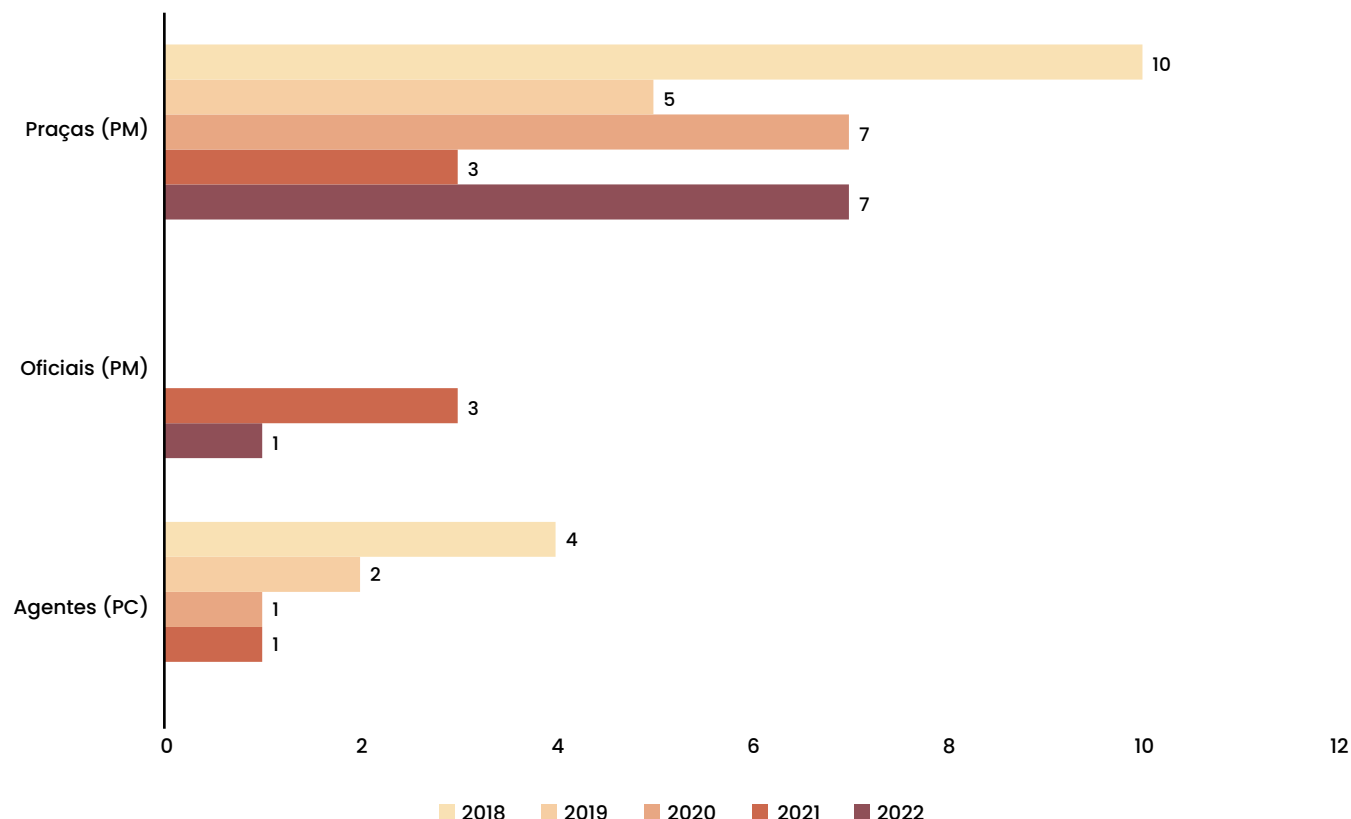
Conforme demonstram os gráficos abaixo, em todos os cenários os policiais que ocupam os extratos mais baixos da carreira (praças para a PM e agentes para a PC) foram as principais vítimas. Nos casos de Homicídios seguidos de Suicídios, essa mesma tendência pôde ser observada. Não encontramos casos de homicídios seguidos por suicídio entre delegados nos cinco anos analisados. Fazemos a ressalva que os efetivos de praças e agentes também são maiores do que o de oficiais e delegados. Portanto, estamos apenas demonstrando o perfil das mortes, mas sem o cálculo das taxas não é possível saber qual dos perfis está mais sujeito aos fenômenos.

Gráfico 10: Suicídios consumados por função para policiais civis e militares entre 2018 e 2022



Fonte: IPPES (2023). Elaborado pelas autoras.

Gráfico 11: Homicídios seguidos de suicídio por função para policiais civis e militares entre 2018 e 2022



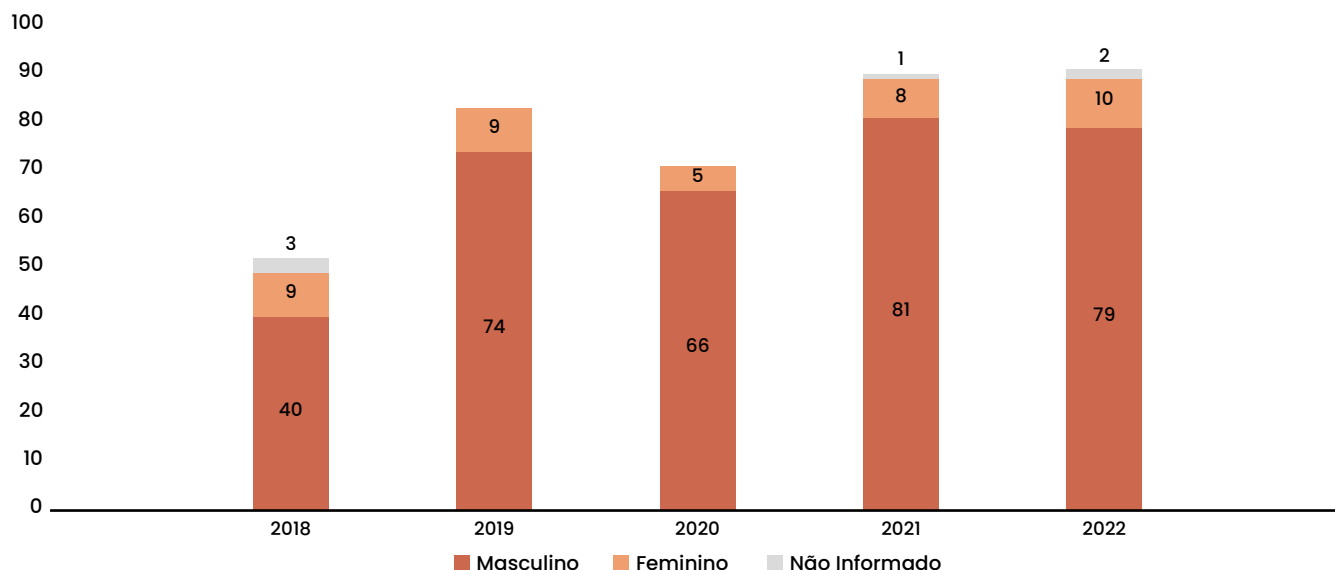
Fonte: IPPES (2023). Elaborado pelas autoras.

Perfil sociodemográfico das vítimas

Sexo

Na maioria dos países, o suicídio tem se demonstrado um fenômeno preponderantemente masculino, as taxas para mortes auto infligidas são maiores entre homens, independentemente da idade ou estado civil da vítima (BOLETIM IPPES, 2021). No Brasil, a realidade apresentada não é muito distinta, uma vez que o coeficiente médio de mortalidade por suicídio no período 2004-2010 foi de 5,7% - 7,3% no sexo masculino e 1,9% no feminino (BOTEGA, 2014). Na segurança pública, a maior parte das vítimas de suicídio na segurança pública também são homens.

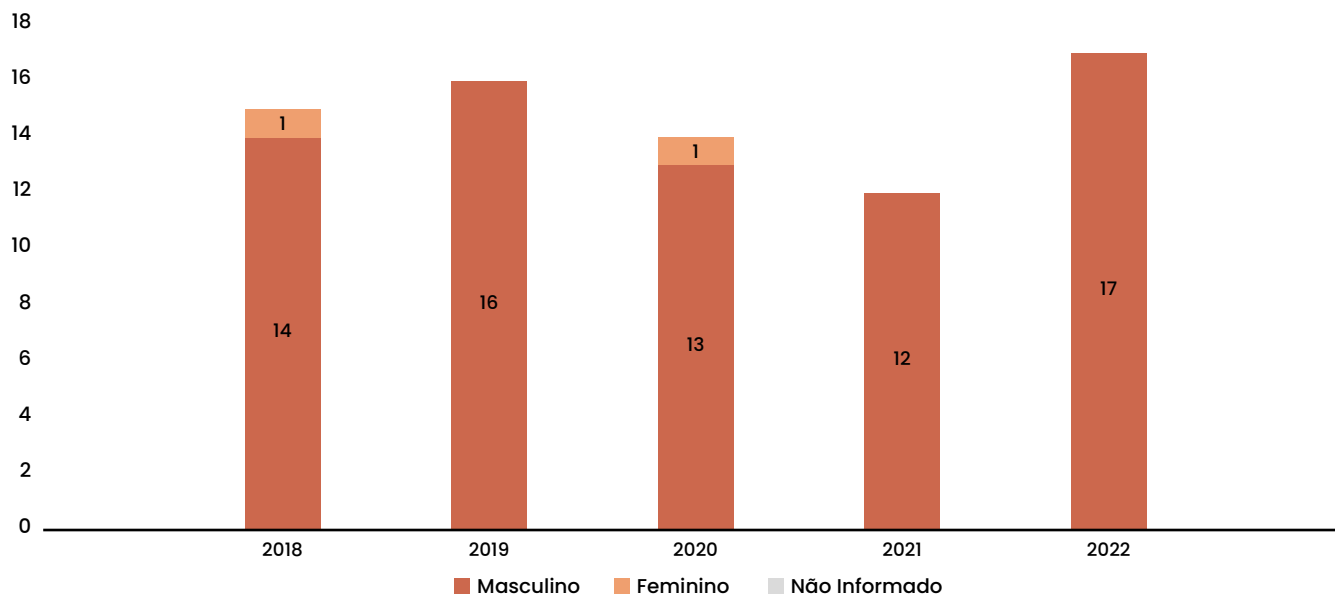
Gráfico 12: Sexo das vítimas de suicídios consumados entre 2018 e 2022



Fonte: IPPES (2023). Elaborado pelas autoras.

Em 2022, o IPPES notificou 79 suicídios para o sexo masculino, enquanto foram notificados 10 para o sexo feminino. Ou seja, uma diferença de 69 casos. No que tange aos homicídios seguidos de suicídios também podemos observar a prevalência da morte entre os homens. Em 2022, ocorreram 17 casos de homicídios seguidos de suicídio, em todos esses, as vítimas do suicídio foram homens, o que repete um padrão encontrado nos anos anteriores.

Gráfico 13: Homicídios seguidos de suicídio por sexo entre 2018 e 2022



Fonte: IPPES (2023). Elaborado pelas autoras.

Idade

Argumenta-se que a idade é uma variável importante para a compreensão do suicídio. Inclusive, tem-se alertado para um aumento das taxas de suicídio entre as populações mais jovens. Entre os profissionais de segurança pública, em 2022, 9 casos de suicídios consumados envolveram profissionais da ativa com idades entre 18 e 35. Entretanto, a média de idade foi de 41 anos para os profissionais ativos e 60 para os profissionais inativos. Entre os casos de homicídio seguido por suicídio de profissionais ativos, a média de idade foi de 35 anos. Ao mesmo tempo, assim como nos anos anteriores, ainda há uma grande perda de informação para esta variável, já que nem sempre ela está disponível nas fontes de informação analisadas.

ENTRE OS CASOS DE SUICÍDIO (2022)

Idade média dos profissionais de segurança pública ativos: 41 anos

Idade média dos profissionais de segurança pública inativos: 60 anos

Perda de informação: 54%

ENTRE OS CASOS DE HOMICÍDIO SEGUIDO POR SUICÍDIO (2022)

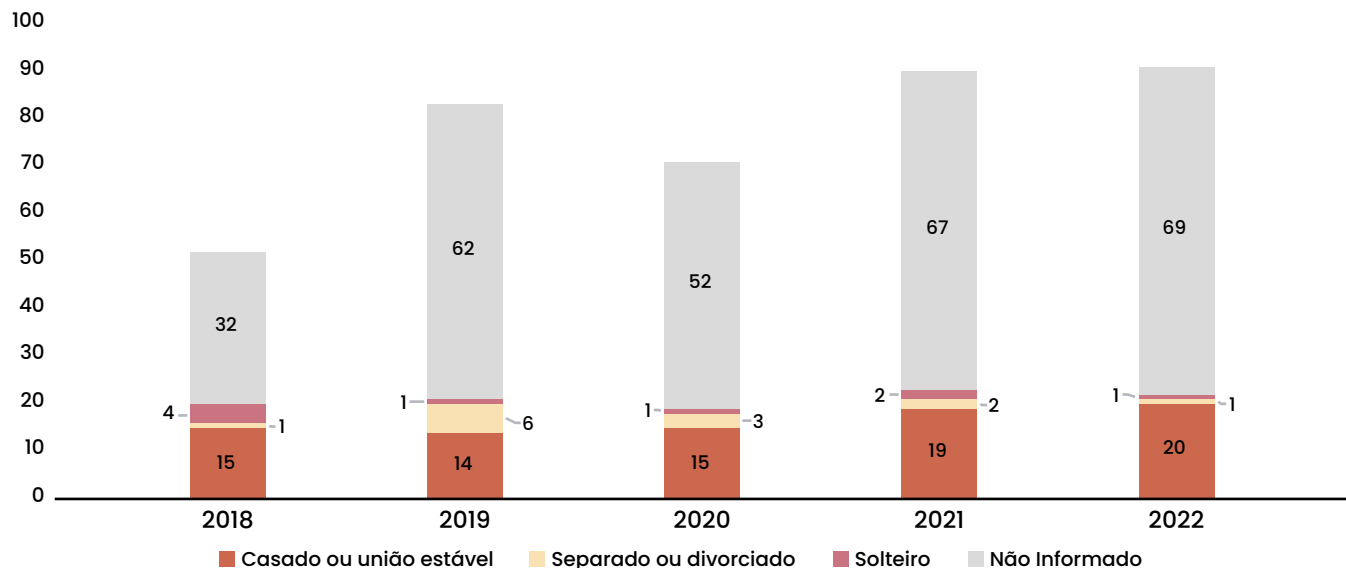
Idade média dos profissionais de segurança pública ativos: 35 anos

Perda de informação: 41%

Estado civil

A maior dificuldade enfrentada ao analisarmos esta categoria continua sendo o elevado número de casos nos quais a informação não está disponível. Exceto nos casos de homicídio seguido de suicídio, uma vez que são casos que envolvem outra vítima, geralmente com laço afetivo com a vítima do suicídio, nas duas demais categorias a perda de informação chega a ser maior do que 50%.

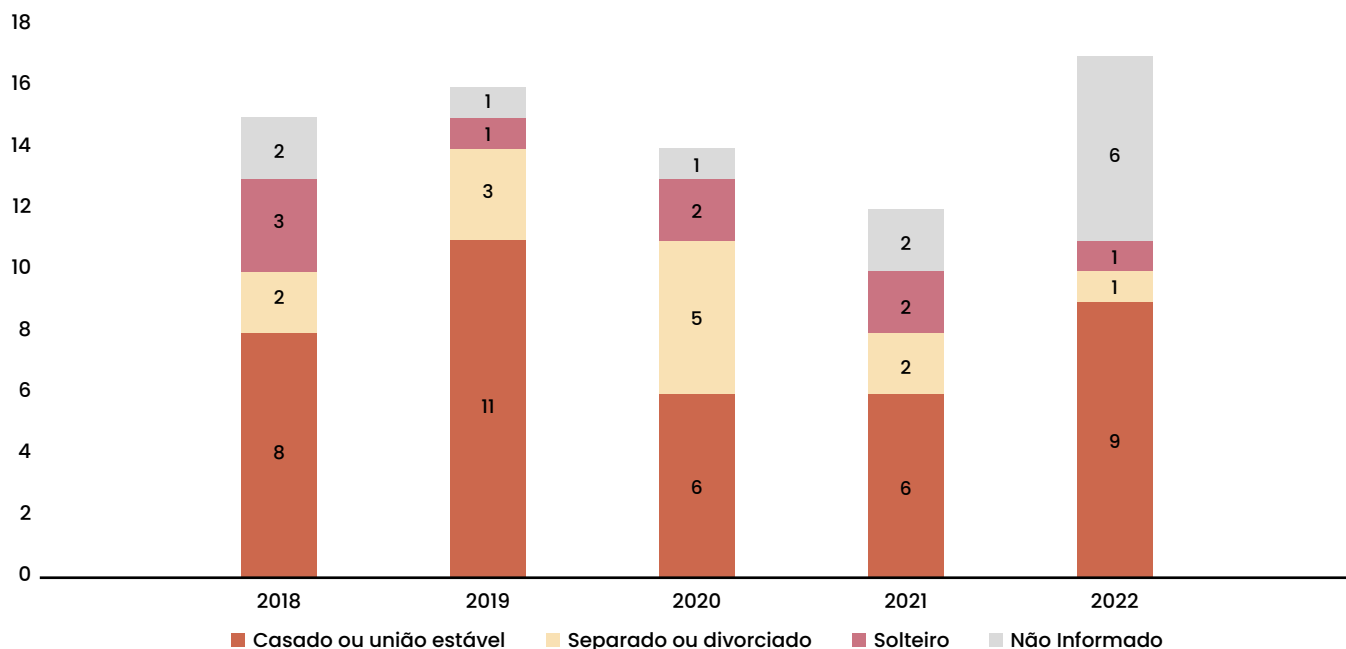
Gráfico 14: Estado civil das vítimas de suicídio entre 2018 e 2022



Fonte: IPPES (2023). Elaborado pelas autoras.

Em toda nossa série histórica, a maior parte das vítimas de suicídio era casada ou possuía união estável. Esse resultado contradiz a literatura clássica, que apresenta uma relação conjugal como elemento protetivo ao suicídio. (BOLETIM IPPES, 2020). O mesmo se repete entre as vítimas do suicídio nos homicídios seguidos por suicídio, onde como será explorado nas próximas seções, os agentes tiram a vida de suas esposas/companheiras antes de tirarem a própria vida.

Gráfico 15: Estado civil das vítimas de suicídio nos casos de Homicídios seguidos de suicídio entre 2018 e 2022



Fonte: IPPES (2023). Elaborado pelas autoras.

Local do suicídio

O local do fato também é uma variável relevante para a compreensão do fenômeno de mortes violentas intencionais na segurança pública. Como podemos ver a seguir, a maior parte dos atos violentos intencionais na segurança pública ocorreram na residência das vítimas, com 33 casos de suicídios e 8 de homicídios seguidos de suicídios. Em segundo lugar, tivemos as maiores ocor-

rências em locais públicos, seguido de local de trabalho, hotel e carro, respectivamente. Cabe destacar a relevância dos dados de notificações ocorridas em ambiente de trabalho (7 suicídios e 1 homicídio seguido de suicídio), uma vez que essa informação sugere uma possível relação entre o risco ocupacional e a vitimização envolvendo profissionais de segurança pública no Brasil.

Tabela 1: Local das ocorrências registradas em 2022

	SUICÍDIO CONSUMADO	HOMICÍDIO SEGUIDO DE SUICÍDIO (H/S)
RESIDÊNCIA	33	8
LOCAL PÚBLICO	13	3
LOCAL DE TRABALHO	7	1
HOTEL/MOTEL	5	1
CARRO	2	1
PRESÍDIO	2	0
HOSPITAL	1	1
N/I (NÃO INFORMADO)	28	2

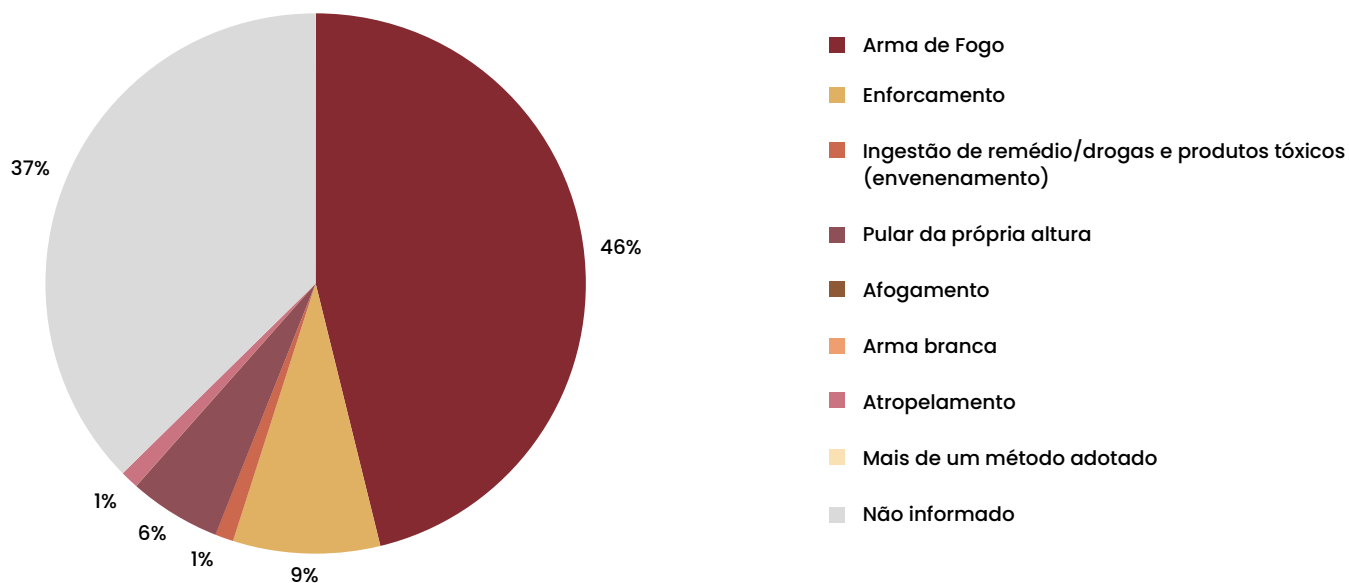
Fonte: IPPES (2023). Elaborado pelas autoras.

Instrumentos utilizados em 2018–2022

O acesso facilitado às armas de fogo é considerado uma das especificidades do suicídio entre os profissionais de segurança pública. No Brasil, o enforcamento é principal meio utilizado para o suicídio pela população geral. Entre os profissionais de segurança pública, assim como em outros países, a arma de fogo é o instrumento mais utilizado em todos os anos da nossa série histórica. Entre os homicídios seguidos de suicídio, o percentual de uso de arma de fogo é de 100%, pois em 16 casos foram utilizadas arma de fogo (94%) e em 1 caso foi utilizada arma de fogo e outros meios (6%).

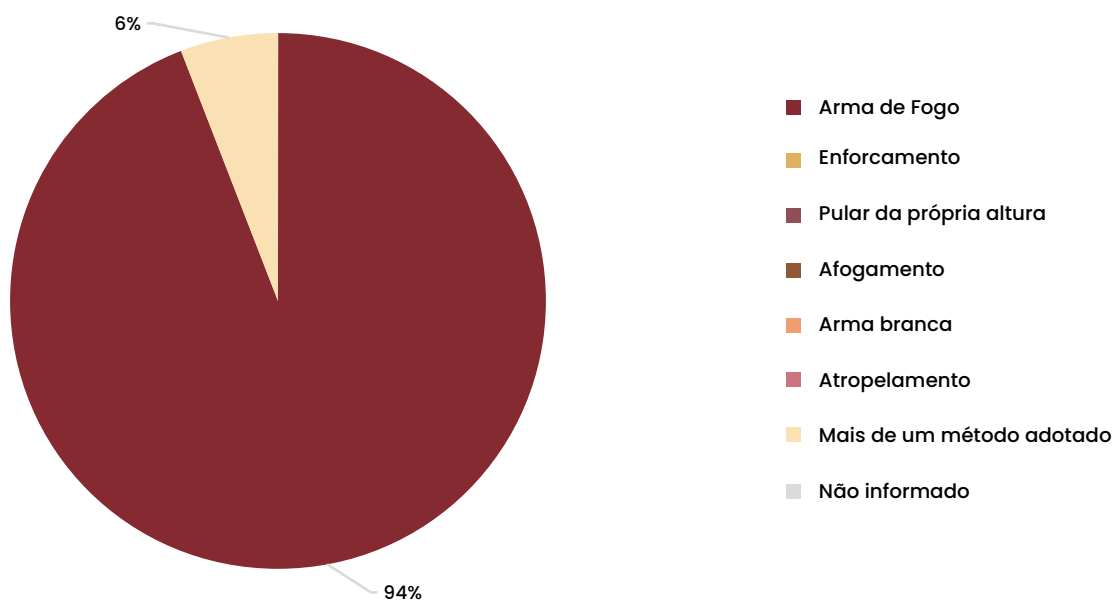
A preponderância das armas de fogo entre os instrumentos utilizados reacende um amplo debate no interior das instituições policiais sobre o controle da arma de fogo para os policiais que enfrentam problemas de saúde mental. Nesse sentido, os dados mostram claramente como o controle do acesso às armas pode ser uma estratégia preventiva, embora esse processo deva ser acompanhado de outras iniciativas, como acompanhamento psicológico e psiquiátrico adequado, conscientização de pares e superiores sobre o adoecimento mental, entre outros.

Gráfico 16: Instrumentos utilizados nos suicídios consumados em 2022



Fonte: IPPES (2023). Elaborado pelas autoras.

Gráfico 17: Instrumento utilizado nos homicídios seguidos de suicídio em 2022



Fonte: IPPES (2023). Elaborado pelas autoras.

Os casos de homicídios seguidos de suicídio

Em 2022, analisamos 17 casos de homicídio seguido por suicídio, que culminaram em 29 vítimas de homicídio e 17 de suicídio. Em um dos casos analisados, o policial matou seis membros da própria família, além de duas pessoas desconhecidas, antes de antes de se matar.

Assim como nos anos anteriores, em 13 casos existiam relações interpessoais afetivas entre as vítimas dos homicídios e as vítimas do suicídio. Nos outros quatro casos não foram identificados relação afetiva entre o agente de segurança pública e a vítima de homicídio. Essas quatro vítimas de homicídio eram do sexo masculino. No primeiro, o policial matou o síndico de um condomínio onde já havia residido. No segundo, a vítima de homicídio foi um amigo da ex-namorada, mas a mesma não foi morta, embora este caso possa ter alguma motivação afetiva. No terceiro, o policial vitimou por homicídio o paciente de um hospital, não ficou clara a motivação do crime nem se as vítimas se conheciam. No quarto e último caso, a vítima do homicídio foi um servidor público e sua relação com a vítima do suicídio não foi esclarecida. Na maior parte dos casos que tinha

essa informação disponível, os homicídios foram cometidos no ambiente privado das vítimas. Embora por vezes os suicídios que prosseguiram essas mortes não tenham ocorridos no mesmo local.

Em 2022 houve um aumento expressivo no número de vítimas de homicídios nos casos de homicídio seguido de suicídio, passando de 13, em 2021, para 29 em 2022. Três desses casos merecem destaque por contarem com múltiplas vítimas: um policial militar que matou 6 pessoas da própria família, seus três filhos, esposa, mãe e irmão, somado a duas vítimas aleatórias, totalizando 8 vítimas em um único episódio. O segundo caso foi um policial que vitimou toda família, dois filhos e a esposa. Por fim, um policial militar assassinou a própria esposa e foi até seu local de trabalho e atirou em três de seus colegas, sendo duas vítimas fatais. Novamente, através destes dados e do expressivo aumento no número de vítimas reforçamos a necessidade da inclusão do tema da violência doméstica no desenvolvimento de pesquisas e ações de prevenção ao homicídio seguido por suicídio.

EM 2022...

Todos os homicídios foram cometidos com arma de fogo.

Entre as 29 vítimas de homicídio, 15 eram do sexo feminino e 21 possuíam vínculo afetivo anterior ou atual com a vítima do suicídio.

Mais da metade dos casos ocorreram na residência das vítimas.



BLOCO 2: DADOS OFICIAIS OBTIDOS VIA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO (LAI)



Dados oficiais obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI)

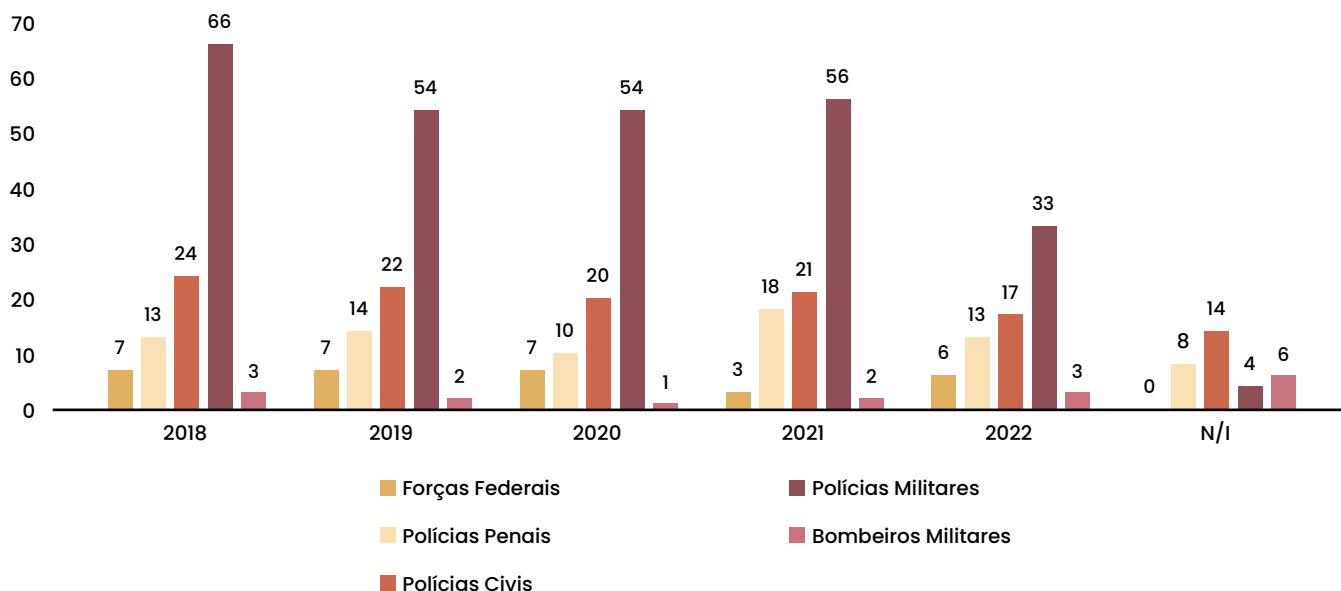
2018-2022

De acordo com os dados obtidos via Lei de Acesso à Informação,

nos últimos 5 anos (2018-2022), 508 profissionais de segurança pública brasileiros morreram por suicídio.

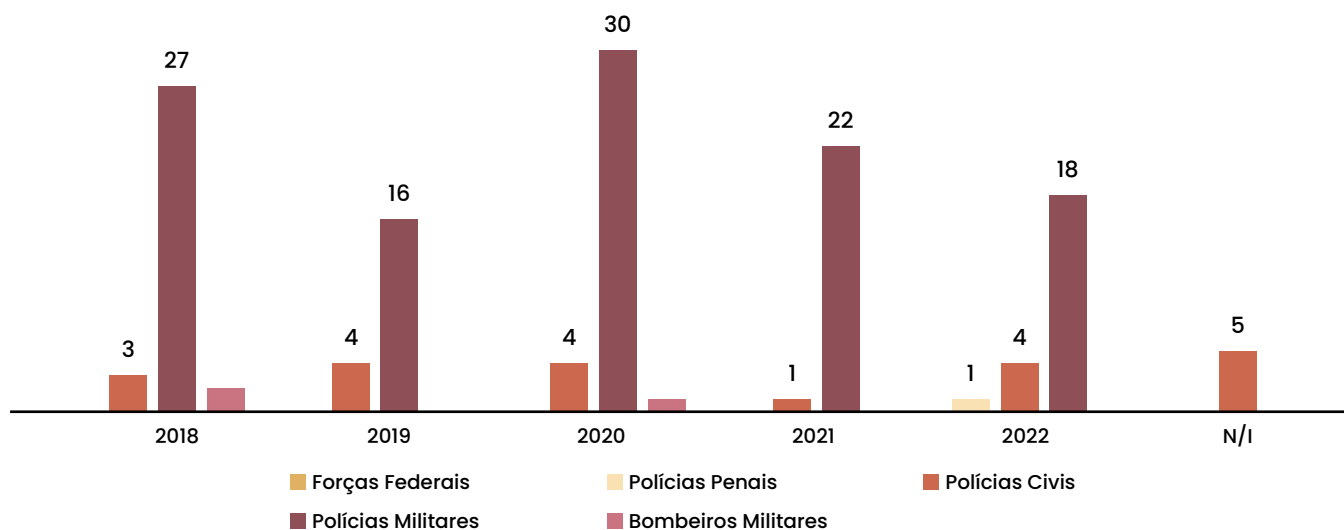
Acredita-se que o número seja consideravelmente maior, já que diversas instituições não responderam, recusaram ou alegaram não possuírem os dados solicitados. Nas próximas páginas apresentaremos os dados obtidos por corporação. Embora tenhamos solicitado os dados para suicídio e para homicídios seguido por suicídio, trabalhamos apenas com a categoria suicídios, já que poucas instituições apresentaram dados considerando esta diferenciação.

Gráfico 18: Suicídio de profissionais de segurança pública brasileiros ativos (2018-2022)



Fonte: Secretarias de Segurança Pública ou equivalentes via Lei de Acesso à Informação. Elaborado pelas autoras (2023).

No mesmo período, morreram ao menos 138 profissionais aposentados. Entretanto, como poderá ser verificado nas páginas seguintes, muitas corporações não possuem dados dos seus profissionais após a aposentadoria, portanto, acreditamos que estes dados sejam ainda mais subnotificados do que o número entre os profissionais em atividade.

Gráfico 19: Suicídio de profissionais de segurança pública brasileiros inativos (2018-2022)

Fonte: Secretarias de Segurança Pública ou equivalentes via Lei de Acesso à Informação. Elaborado pelas autoras (2023).

Para cada uma das corporações, será apresentado um quadro com as respostas por Unidade Federativa, exceto para as forças federais que estão listadas por instituições. Além dos casos, poderá ser consultado as UFs cujos dados não estão disponíveis, por uma das razões listadas a seguir:

[*] Recusou o acesso às informações ou não respondeu

[-] Respondeu ao pedido, mas não tinha essa informação disponível

[..] Problemas com o documento de resposta enviado

Também serão apresentados o sexo e idade das vítimas e a média de tempo de serviço para os profissionais de segurança pública ativos. Em seguida está calculado o percentual de perda de informação considerando o percentual de casos que não possuía a informação descrita.

Finalmente, será apresentado o quantitativo de profissionais de saúde reportado por cada uma das instituições dividido entre: psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais e outras profissões.

Corpos de Bombeiros Militares

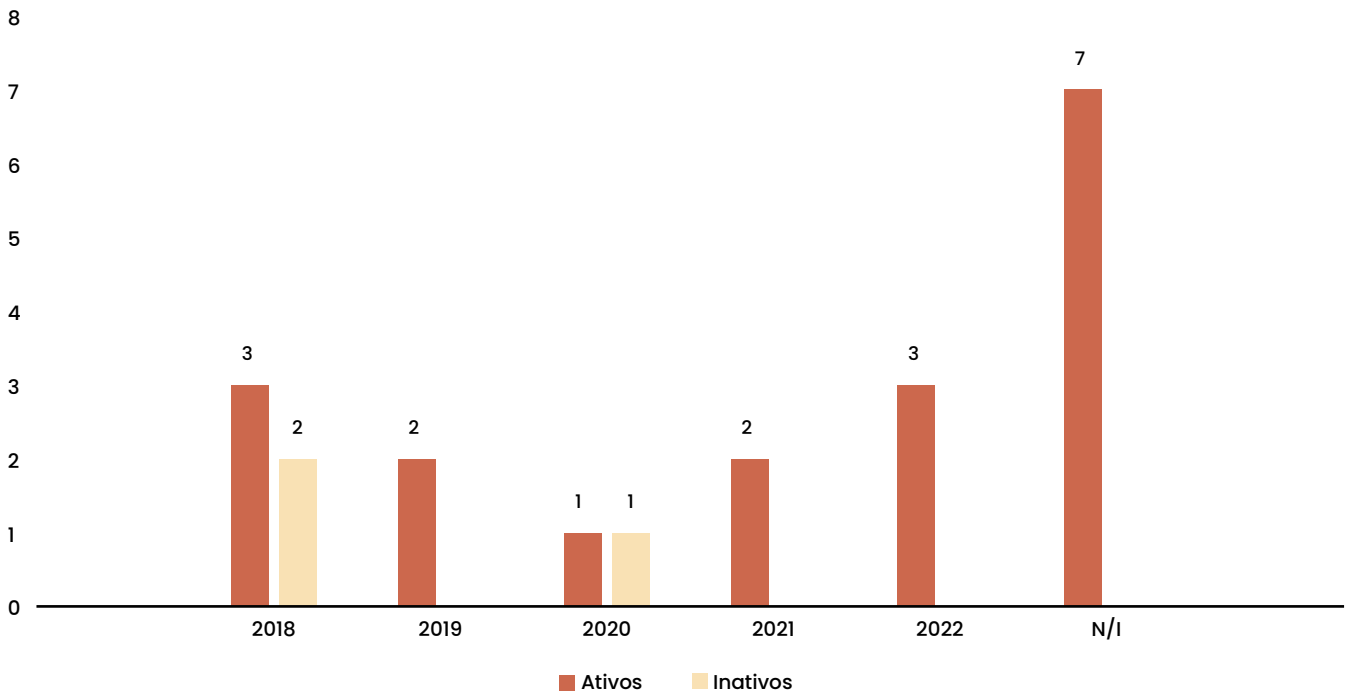
1. Casos de suicídio de bombeiros militares ativos

ATIVOS							
ESTADO	2018	2019	2020	2021	2022	N/I	TOTAL
AC	*	*	*	*	*	*	*
AL	0	0	0	0	0	0	0
AM	0	0	0	0	0	0	0
AP	*	*	*	*	*	*	*
BA	..	..	..	..	..	..	..
CE						1	1
DF	-	-	-	-	-	-	-
ES						1	1
GO	1	0	0	0	0	0	1
MA	..	..	..	..	..	..	..
MG	0	0	1	1	1	0	3
MS	0	0	0	0	0	0	0
MT	-	-	-	-	-	-	-
PA	0	0	0	0	0	0	0
PB	0	0	0	0	0	0	0
PE	*	*	*	*	*	0	*
PI						1	1
PR	*	*	*	*	*	*	*
RJ	0	2	0	1	2	0	5
RN	*	*	*	*	*	*	*
RO	0	0	0	0	0	1	1
RR	0	0	0	0	0	0	0
RS	1	0	0	0	0	0	1
SC						1	1
SE						1	1
SP	-	-	-	-	-	-	-
TO	1	0	0	0	0	0	1
TOTAL	3	2	1	2	3	6	17

2. Casos de suicídio de bombeiros militares inativos

INATIVOS						
ESTADO	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
AC	*	*	*	*	*	*
AL	0	0	0	0	0	0
AM	0	0	0	0	0	0
AP	*	*	*	*	*	*
BA	..	..	..	..	..	..
CE	0	0	0	0	0	0
DF	-	-	-	-	-	-
ES	0	0	0	0	0	0
GO	0	0	0	0	0	0
MA	..	..	..	..	..	..
MG	1	0	0	0	0	1
MS	0	0	1	0	0	1
MT	-	-	-	-	-	-
PA	0	0	0	0	0	0
PB	0	0	0	0	0	0
PE	*	*	*	*	*	*
PI	0	0	0	0	0	0
PR	*	*	*	*	*	*
RJ	-	-	-	-	-	-
RN	*	*	*	*	*	*
RO	0	0	0	0	0	0
RR	0	0	0	0	0	0
RS	1	0	0	0	0	1
SC	0	0	0	0	0	0
SE	0	0	0	0	0	0
SP	-	-	-	-	-	-
TO	0	0	0	0	0	0
TOTAL	2	0	1	0	0	3

Gráfico 20: Suicídio de bombeiros militares ativos e inativos (2018-2022)



Fonte: Secretarias de Segurança Pública ou equivalentes via Lei de Acesso à Informação. Elaborado pelas autoras (2023).

Sexo das vítimas bombeiros militares ativos:

Feminino: **11,76%**
Masculino: **88,26%**
Perda de informação: 0%

Sexo das vítimas bombeiros militares inativos:

Feminino: **0%**
Masculino: **100%**
Perda de informação: 0%

Idade média das vítimas bombeiros militares ativos: 38,5 anos
Perda de informação: 5,88%

Idade média das vítimas bombeiros militares inativos: 55 anos
Perda de informação: 33,3%

Média de tempo de serviço para bombeiros militares ativos: 16 anos
Perda de informação: 5,88%

3. Profissionais de saúde nos Corpos de Bombeiro Militares

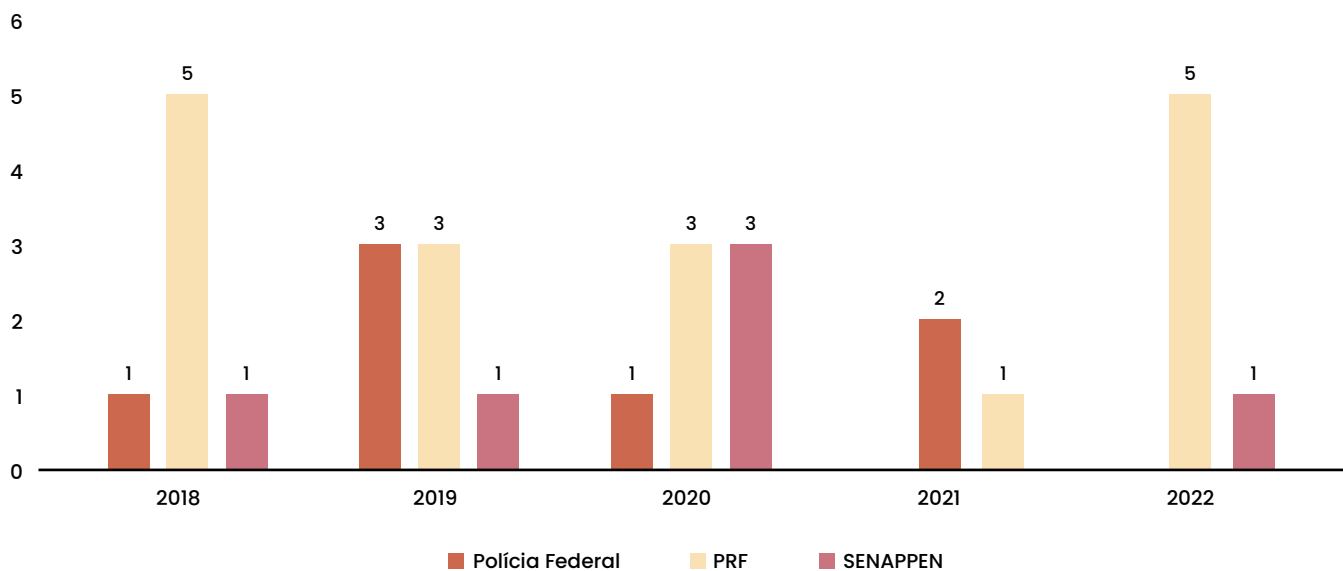
ESTADO	PSIQUIATRAS	PSICÓLOGOS	ASSISTENTES SOCIAIS	OUTROS	TOTAL
AC	*	*	*	*	*
AL	2	0	0	0	2
AM	1	1	2	0	4
AP	0	4	2	1	7
BA	..	..	..	..	..
CE	0	0	0	0	0
DF	7	9	3	0	19
ES	0	2	1	1	4
GO	1	4	2	0	7
MA	..	..	..	..	..
MG	-	9	1	118	128
MS	0	0	2	0	2
MT	-	-	-	-	-
PA	1	2	0	0	3
PB	0	0	0	0	0
PE	*	*	*	*	*
PI	0	0	0	0	0
PR	*	*	*	*	*
RJ	7	13	9	0	29
RN	*	*	*	*	*
RO	0	1	1	1	3
RR	0	1	0	0	1
RS	11	26	0	0	37
SC	1	20	3	0	24
SE	0	3	0	0	3
SP	*	*	*	*	*
TO	0	3	1	0	4
TOTAL	31	98	27	121	277

Forças federais (Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e SENAPPEN)

1. Casos de suicídio entre policiais ativos das forças federais

ATIVOS						
ESTADO	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
POLÍCIA FEDERAL	1	3	1	2	0	7
PRF	5	3	3	1	5	17
SENAPPEN	1	1	3	0	1	6
TOTAL	7	7	7	3	6	30

Gráfico 21: Suicídio de agentes das forças federais ativos (2018-2022)



Fonte: Secretarias de Segurança Pública ou equivalentes via Lei de Acesso à Informação. Elaborado pelas autoras (2023).

2. Casos de policiais inativos:

Não foram reportados casos de suicídio envolvendo policiais inativos por nenhuma das 3 instituições.

Sexo das vítimas policiais ativos⁴:

Perda de informação: 80%

Feminino: **16,6%**

Masculino: **83,3%**

Média de idade para as vítimas das forças federais ativos: 41,7 anos

Perda de informação: 23,3%

Média de tempo de serviço das vítimas⁵: 10,83 anos

Perda de informação: 80%

3. Profissionais de saúde nas Forças Federais

As forças federais informaram não possuírem profissionais de saúde em seu quadro de profissionais, no entanto, que são adotadas as seguintes ações:

SENAPPEN:

É ofertado aos servidores reembolso de valores empenhados com serviços de saúde.

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL:

No que diz respeito a assistência à saúde mental, tem-se o projeto Vida PRF, que tem como objetivo cuidar da saúde mental dos servidores da instituição. Por meio desse projeto são disponibilizados atendimentos psicológicos e psiquiátricos realizados por profissionais previamente credenciados.

POLÍCIA FEDERAL:

Recusou o pedido de informação sobre os profissionais/serviços de saúde disponíveis para os servidores.

⁴ O sexo das vítimas estava disponível apenas para os casos reportados pela SENAPPEN.

⁵ Disponível apenas para os casos reportados pela SENAPPEN.

Polícias Civis

1. Casos de suicídio de policiais civis ativos

ATIVOS							
ESTADO	2018	2019	2020	2021	2022	N/I	TOTAL
AC	0	0	0	0	0	0	0
AL	1	0	0	0	0	0	1
AM	0	0	0	1	0	0	1
AP	1	0	0	0	0	0	1
BA	1	1	0	0	1	0	3
CE	0	0	1	1	2	0	4
DF	1	2	0	0	1	0	4
ES	0	0	1	0	0	0	1
GO	-					3	3
MA	-	-	-	-	-	-	-
MG ⁶	4	4	4	*	*	0	12
MS	0	1	1	1	2	0	5
MT	0	1	0	1	0	0	2
PA	0	2	0	0	0	0	2
PB						3	3
PE	2	1	2	1	1	0	7
PI	*	*	*	*	*	*	*
PR	3	2	1	1	0	0	7
RJ						7	7
RN	0	0	1	0	0	0	1
RO	0	0	0	1	0	0	1
RR						1	1
RS	1	1	1	2	1	0	6
SC	0	0	0	1	2	0	3
SE	0	0	0	1	0	0	1
SP	10	7	8	10	7	0	42
TO	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	24	22	20	21	17	14	118

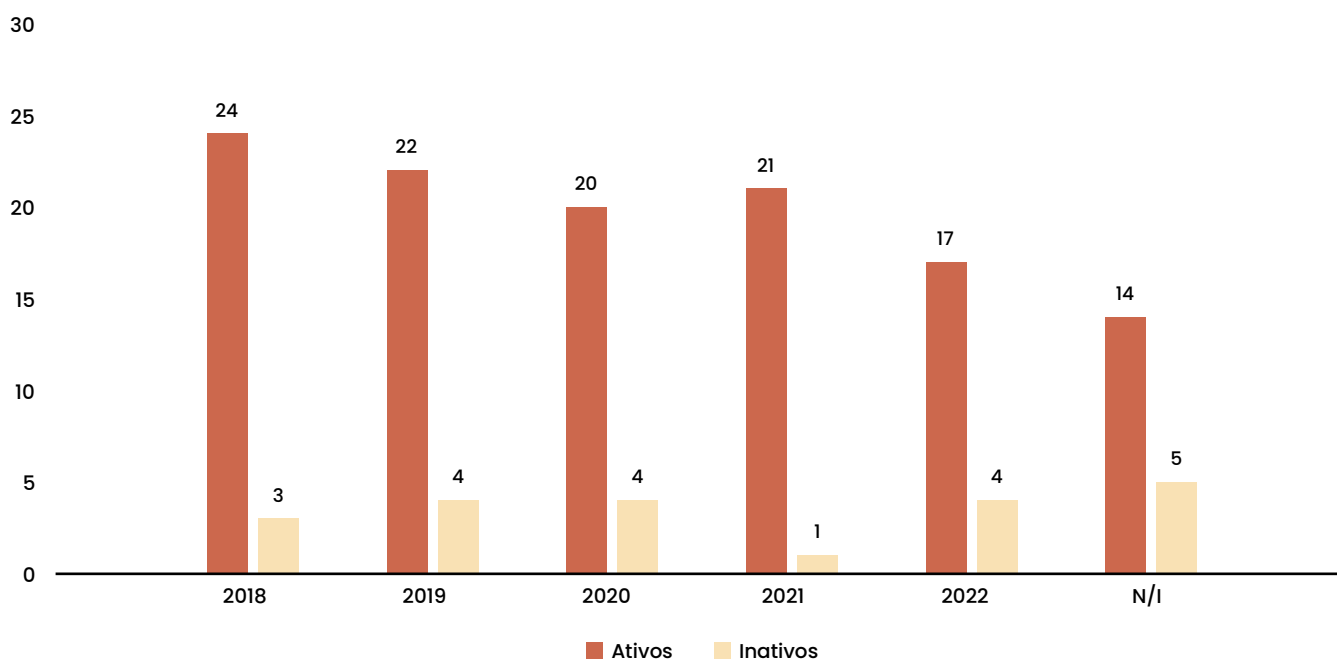
⁶ Em razão da recusa da instituição ao pedido, foram utilizados dados de um pedido anterior respondido em 2021.

2. Casos de suicídio de policiais civis inativos

INATIVOS							
ESTADO	2018	2019	2020	2021	2022	N/I	TOTAL
AC	0	0	0	0	0	0	0
AL	0	0	0	0	0	0	0
AM	0	0	1	0	0	0	1
AP	-	-	-	-	-	-	-
BA	-	-	-	-	-	-	-
CE	-	-	-	-	-	-	-
DF	-	-	-	-	-	-	-
ES	-	-	-	-	-	-	-
GO	-	-	-	-	-	-	-
MA	-	-	-	-	-	-	-
MG ⁷	1	*	*	*	*	*	1
MS	-	-	-	-	-	-	-
MT	-	-	-	-	-	-	-
PA	-	-	-	-	-	-	-
PB	-	-	-	-	-	-	-
PE	0	1	0	0	1	0	2
PI	*	*	*	*	*	*	*
PR	-	-	-	-	-	-	-
RJ						5	5
RN	0	0	1	0	1	0	2
RO	-	-	-	-	-	-	-
RR	0	0	0	0	0	0	0
RS	-	-	-	-	-	-	-
SC	0	0	0	0	0	0	0
SE	-	-	-	-	-	-	-
SP	2	3	2	1	2	0	10
TO	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	3	4	4	1	4	5	21

⁷ Em razão da recusa da instituição ao pedido, foram utilizados dados de um pedido anterior respondido em 2021.

Gráfico 22: Suicídio de policiais civis ativos e inativos (2018-2022)



Fonte: Secretarias de Segurança Pública ou equivalentes via Lei de Acesso à Informação. Elaborado pelas autoras (2023).

Sexo das vítimas policiais civis ativos: Feminino: **14,78%** Masculino: **85,22%**

Perda de informação: 2,54%

Sexo das vítimas policiais civis inativos: Feminino: **4,76%** Masculino: **95,2%**

Perda de informação: 0%

Média de idade das vítimas policiais civis ativos: 45 anos

Perda de informação: 5,93%

Média de idade das vítimas policiais civis inativos: 63,4 anos

Perda de informação: 0%

Média de tempo de serviço das vítimas policiais civis ativos: 16,5 anos

Perda de informação: 15,25%

3. Profissionais de saúde nas Polícias Civis

ESTADO	PSIQUIATRAS	PSICÓLOGOS	ASSISTENTES SOCIAIS	OUTROS	TOTAL
AC	0	3	0	0	3
AL	0	0	0	0	0
AM	1	1	1	0	3
AP	0	1	0	0	1
BA	0	6	7	0	13
CE	1	6	6	12	25
DF	*	*	*	*	*
ES	0	6	6	0	12
GO	0	2	1	2	5
MA	*	*	*	*	*
MG	*	*	*	*	*
MS	*	*	*	*	*
MT	0	2	3	0	5
PA	2	7	4	0	13
PB	0	0	0	0	0
PE	..	..	..	..	..
PI	*	*	*	*	*
PR	*	*	*	*	*
RJ	2	12	0	0	14
RN	0	2	1	0	3
RO	0	0	0	0	0
RR	0	3	1	0	4
RS	0	4	5	3	12
SC	0	9	0	0	9
SE	0	4	1	4	9
SP	0	7	1	0	8
TO	-	-	-	-	-
TOTAL	6	75	37	21	139

Polícias Militares

1. Casos de suicídio de policiais militares ativos

ATIVOS							
ESTADO	2018	2019	2020	2021	2022	N/I	TOTAL
AC	*	*	*	*	*	*	*
AL ⁸	4	1	2	*	*	*	7
AM	2	0	1	3	1	0	7
AP	*	*	*	*	*	*	*
BA	3	5	5	4	4	0	21
CE	*	*	*	*	*	*	*
DF	6	0	3	4	5	0	18
ES	1	2	2	1	1	0	7
GO	*	*	*	*	*	*	*
MA	2	3	1	2	2	0	10
MG ⁹	9	11	8	*	*	*	28
MS	3	3	1	2	2	0	11
MT	2	2	1	1	2	0	8
PA	4	1	0	0	2	0	7
PB	2	0	0	1	0	0	3
PE ¹⁰	0	1	4	-	-	0	5
PI	0	2	0	0	0	0	2
PR	*	*	*	*	*	*	*
RJ	*	*	*	*	*	*	*
RN	0	0	0	2	2	0	4
RO	*	*	*	*	*	*	*
RR						4	4
RS	6	5	2	7	5	0	25
SC	2	2	4	3	3	0	14
SE	0	0	0	1	3	0	4
SP ¹¹	20	14	20	24	*	0	78
TO	0	2	0	1	1	0	4
TOTAL	66	54	54	56	33	4	267

⁸ Recusou o pedido, mas foram considerados respostas de pedidos via LAI anteriores realizados pelo IPPES Brasil.

⁹ Recusou o pedido, mas foram considerados respostas de pedidos via LAI anteriores realizados pelo IPPES Brasil.

¹⁰ O anexo não estava abrindo, mas foram consideradas respostas de um pedido anterior via LAI realizado pelo IPPES Brasil

¹¹ Recusou o pedido, mas foram considerados respostas de pedidos via LAI anteriores realizados pelo IPPES Brasil.

2. Casos de suicídio de policiais militares inativos

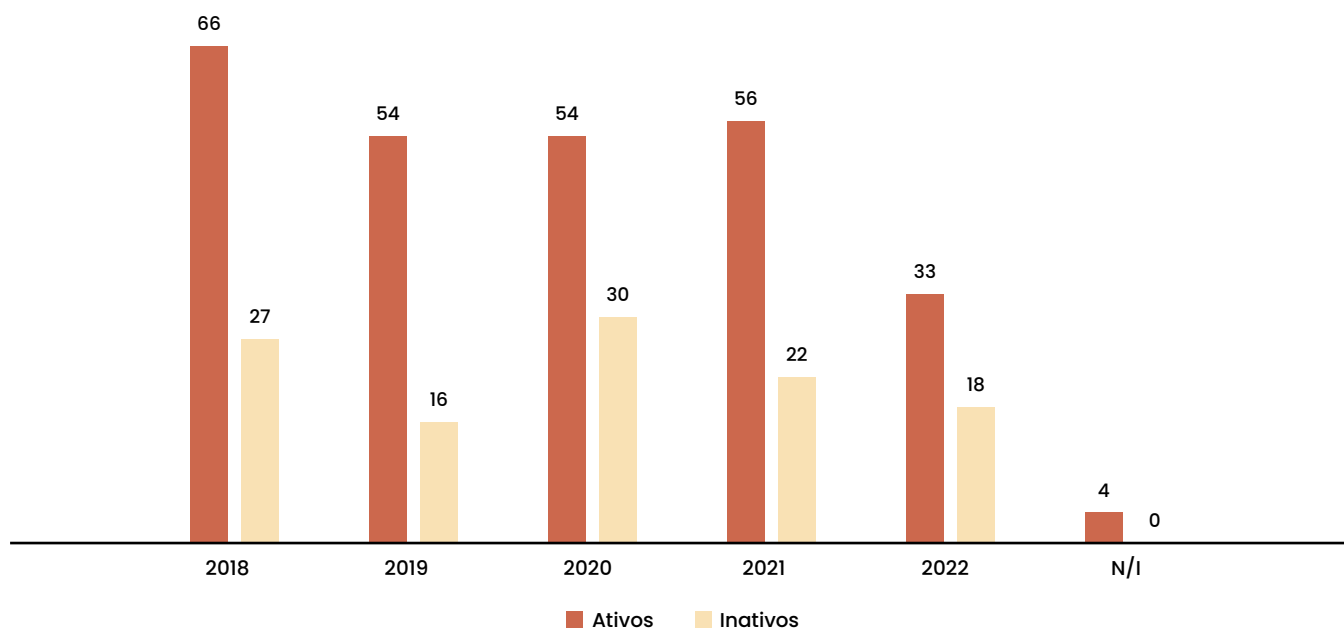
INATIVOS						
ESTADO	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
AC	*	*	*	*	*	*
AL ¹²	0	1	0	*	*	1
AM	0	0	1	0	0	1
AP	*	*	*	*	*	*
BA	-	-	-	-	-	-
CE	*	*	*	*	*	*
DF	2	2	1	2	2	9
ES	1	0	0	1	1	3
GO	*	*	*	*	*	*
MA	1	0	1	0	0	2
MG ¹³	5	3	6	*	*	14
MS	-	-	-	-	-	-
MT			2			2
PA	0	0	0	0	0	0
PB	-	-	-	-	-	-
PE	-	-	-	-	-	-
PI	0	2	0	0	0	2
PR	*	*	*	*	*	*
RJ	*	*	*	*	*	*
RN	0	0	1	1	2	4
RO	*	*	*	*	*	*
RR	0	0	0	0	0	0
RS			1	7	8	16
SC	2	0	4	1	4	11
SE	-	-	-	-	-	-
SP ¹⁴	16	8	13	10	*	47
TO	0	0	0	0	1	1
TOTAL	27	16	30	22	18	113

¹² Recusou o pedido, mas foram considerados respostas de pedidos via LAI anteriores realizados pelo IPPES Brasil.

¹³ Recusou o pedido, mas foram considerados respostas de pedidos via LAI anteriores realizados pelo IPPES Brasil.

¹⁴ Recusou o pedido, mas foram considerados respostas de pedidos via LAI anteriores realizados pelo IPPES Brasil.

Gráfico 23: Suicídio de policiais militares ativos e inativos (2018-2022)



Fonte: Secretarias de Segurança Pública ou equivalentes via Lei de Acesso à Informação. Elaborado pelas autoras (2023).

Sexo das vítimas policiais militares ativos: Feminino: **10,16%** Masculino: **89,83%**

Perda de informação: 7,86%

Sexo das vítimas policiais militares inativos: Feminino: **0%** Masculino: **100%**

Perda de informação: 0%

Média de idade das vítimas policiais militares ativos: **37,1**

Perda de informação: 64,04%

Média de idade das vítimas policiais militares inativos: **56,4**

Perda de informação: 65,48%

Média de tempo de serviço das vítimas policiais militares ativos: **12,71 anos**

Perda de informação: 70,78%

3. Profissionais de saúde nas Polícias Militares

ESTADO	PSIQUIATRAS	PSICÓLOGOS	ASSISTENTES SOCIAIS	OUTROS	TOTAL
AC	*	*	*	*	*
AL	*	*	*	*	*
AM	1	9	5	1	16
AP	*	*	*	*	*
BA	4	6	2	0	12
CE	*	*	*	*	*
DF	1	0	1	0	2
ES	1	5	3	0	9
GO	4	15	2	0	21
MA	2	11	5	0	18
MG	21	63	1	3	88
MS	0	6	4	0	10
MT	2	14	4	0	20
PA	0	9	5	0	14
PB	0	3	1	0	4
PE	..	..	..	..	..
PI	1	5	4	7	17
PR	*	*	*	*	*
RJ	*	*	*	*	*
RN	0	0	10	0	10
RO	*	*	*	*	*
RR	3	2	1	0	6
RS	11	26	0	0	37
SC	0	16	3	0	19
SE	0	5	2	0	7
SP	*	*	*	*	*
TO	0	7	3	0	10
TOTAL	51	202	56	11	320

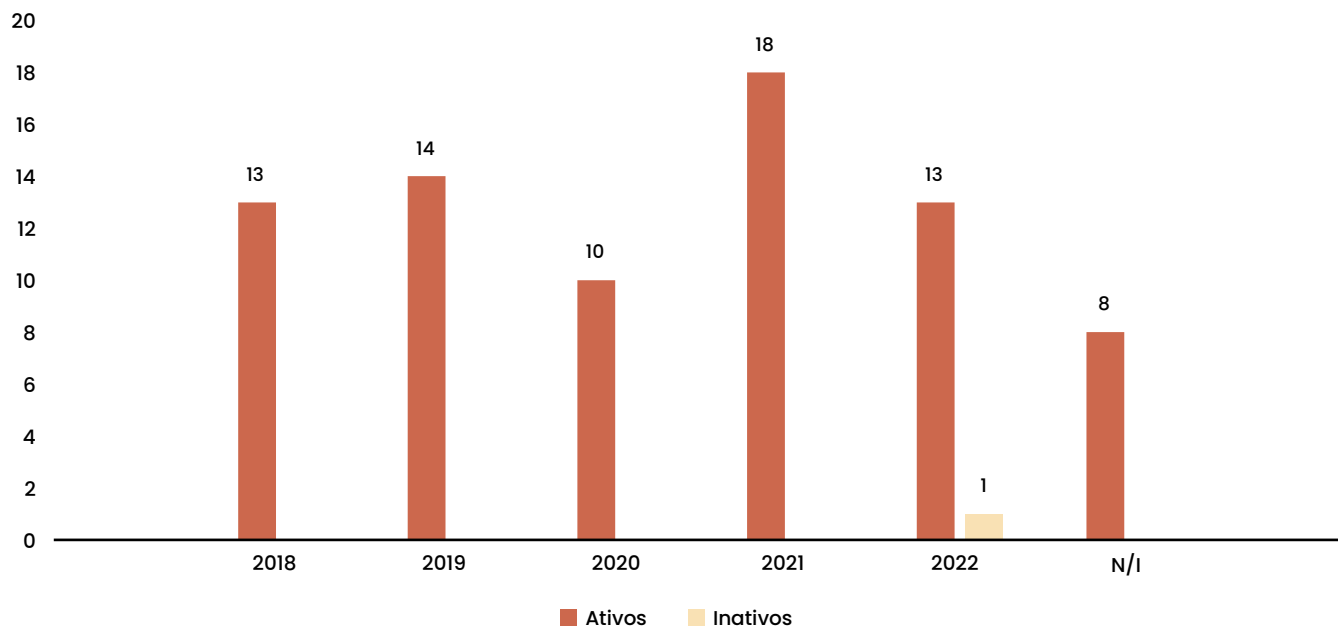
Polícias Penais

1. Casos de suicídio de policiais penais ativos:

ATIVOS							
ESTADO	2018	2019	2020	2021	2022	N/I	TOTAL
AC						2	2
AL	0	0	0	0	0	0	0
AM	0	0	0	0	0	0	0
AP	0	0	0	0	1	0	1
BA	0	1	0	0	1	0	2
CE	*	*	*	*	*	*	*
DF	0	0	0	0	0	0	0
ES	*	*	*	*	*	*	*
GO						2	2
MA	0	1	0	0	0	0	1
MG	4	6	6	5	4	0	25
MS						1	1
MT	0	0	1	3	3	0	7
PA	*	*	*	*	*	*	*
PB	0	0	0	2	1	0	3
PE	0	0	0	0	0	0	0
PI	0	0	0	0	0	0	0
PR	-	-	-	-	-	-	-
RJ	-	-	-	-	-	-	-
RN	1	0	0	0	0	0	1
RO	0	2	1	0	0	0	3
RR	0	0	0	0	0	0	0
RS	1	0	0	0	0	0	1
SC						3	3
SE	1	0	0	1	0	0	2
SP	6	4	2	7	3	0	22
TO	*	*	*	*	*	*	*
TOTAL	13	14	10	18	13	8	76

2. Casos de suicídio policiais penais inativos: 1 caso

Gráfico 24: Suicídio de policiais penais ativos e inativos (2018-2022)



Fonte: Secretarias de Segurança Pública ou equivalentes via Lei de Acesso à Informação. Elaborado pelas autoras (2023).

Sexo das vítimas policiais ativos:

Feminino: **7,89%** Masculino: **92,1%**

Perda de informação: 0%

Média de idade das vítimas policiais penais ativos: 41,7

Perda de informação: 34,21%

Média de tempo de serviço das vítimas policiais penais ativos: 11,9 anos

Perda de informação: 36,84%

3. Profissionais de saúde nas Polícias Penais

ESTADO	PSIQUIATRAS	PSICÓLOGOS	ASSISTENTES SOCIAIS	OUTROS	TOTAL
AC	0	1	1	1	3
AL	0	4	2	8	14
AM	-	-	-	-	-
AP	-	-	-	-	-
BA	0	0	2	0	2
CE	*	*	*	*	*
DF	0	0	0	0	0
ES	*	*	*	*	*
GO	0	0	0	0	0
MA	0	2	3	6	11
MG	*	*	*	*	*
MS	-	-	-	-	-
MT	-	-	-	-	-
PA	*	*	*	*	*
PB	0	1	0	0	1
PE	0	1	1	2	4
PI	1	6	4	0	11
PR	0	0	0	7	7
RJ	1	3	1	1	6
RN	0	0	0	0	0
RO	-	-	-	-	-
RR	0	1	0	0	1
RS	0	15	1	0	16
SC	0	6	1	14	21
SE	0	1	1	5	7
SP	0	6	1	14	21
TO	*	*	*	*	*
TOTAL	2	47	18	58	125

Taxa de suicídio de profissionais de segurança pública no Brasil em 2022¹⁵

TAXA DE SUICÍDIO DE PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA MORTOS EM 2022				
ESTADO	CBM	PC	PM	PP
BRASIL	1,3	1,7	0,8	2,7
AC	*	0	*	0
AL	0	0	*	0
AM	0	0	1,2	0
AP	*	0	*	11,9
BA	*	1,8	1,4	7,8
CE	0	5,4	*	*
DF	*	3,3	4,6	0
ES	*	0	1,2	*
GO	0	0	*	*
MA	*	*	1,9	*
MG	1,7	*	*	2,6
MS	0	10,4	4,1	0
MT	*	0	2,9	6,7
PA	*	0	1,4	*
PB	0	0	0	5,9
PE	*	2,1	*	0
PI	0	*	0	0
PR	*	0	*	*
RJ	*	0	*	*
RN	*	0	2,4	0
RO	0	0	*	0
RR	*	0	0	*
RS	0	1,9	3	*
SC	0	5,6	3	0
SE	0	0	5,3	0
SP	*	3	*	*
TO	0	0	3,5	*

TAXA DE SUICÍDIO NAS FORÇAS FEDERAIS (2022)		
SENAPPEN	PF	PRF
6,6	*	3,9

¹⁵ As taxas foram calculadas para 10.000 habitantes. Os efetivos utilizados para as polícias civis e militares foram os da Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública (2021), para as demais instituições foram utilizados os dados obtidos via LAI.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Considerações finais

O Boletim IPPES é uma iniciativa que busca avançar na compreensão das mortes violentas intencionais entre os profissionais de segurança pública no Brasil. Partindo do diagnóstico da carência de dados sobre o tema no país, anualmente inovamos as estratégias de coleta e análise de dados, visando aprimorar o conhecimento existente sobre o fenômeno e, principalmente, orientar políticas institucionais.

Neste ano decidimos incorporar às nossas análises os dados solicitados formalmente junto às instituições via Lei de Acesso à Informação. Todas as solicitações foram realizadas utilizando os dados de identificação do Instituto. O retorno às solicitações nos mostrou que ainda é necessário aprimorar a coleta e disponibilização dos dados e o nível de transparência dentro das instituições. Nos surpreendeu ainda que instituições que já tinham atendido outras solicitações dos pesquisadores do IPPES, recusaram os pedidos deste ano, demonstrando que não há um padrão sobre os critérios de resposta. Outro desafio é a falta de padronização nos portais de solicitação, na coleta dos dados e na divulgação das informações solicitadas, o que faz com que os pesquisadores precisem adotar uma série de estratégias metodológicas para criar um dado confiável e que permita algum grau de comparabilidade entre as instituições e/ou as Unidades Federativas.

Este ano, nossos resultados repetem alguns padrões que temos encontrado anualmente. Novamente, destacamos um aumento de casos de homicídios seguidos de suicídio. Apesar disso, verificamos que pouquíssimas instituições especificam este tipo de morte em seus dados oficiais. Embora tenhamos solicitado para todas os casos de homicídio seguido de suicídio, pouquíssimas entregaram os dados com tal especificação.

Também se repete os dados que apontam para a arma de fogo como o principal meio utilizado, sobretudo, nos casos de homicídio seguido de suicídio. O fácil acesso à arma de fogo reacende o antigo debate sobre o controle do uso de arma de fogo em situação de adoecimento psíquico dos agentes de segurança pública.

Em relação à disponibilidade de profissionais de saúde, encontramos grande disparidade no efetivo desses profissionais a depender da instituição e da Unidade Federativa. Identificamos ainda o que já vinha sendo apontado em nossas pesquisas anteriores que é a carência de profissionais médicos psiquiatras. Diversas instituições não possuem tal profissional ou possuem poucos profissionais para atender um grande efetivo. A presença de psicólogos e assistentes sociais é mais comum, embora por vezes esses profissionais também sejam insuficientes para atender a toda demanda necessária.

Encerramos o Boletim IPPES 2023 esperando que este esforço de coleta e análise dos dados possa contribuir para o desenvolvimento de estratégias de melhoria da qualidade da informação e ações de prevenção e pós-venção ao suicídio entre os profissionais de segurança pública. Agradecemos mais uma vez o compromisso e empenho de todos os atores institucionais voluntários que colaboram com o fortalecimento da rede de notificação de mortes violentas intencionais e de tentativas de suicídio entre profissionais de segurança pública brasileiros.

Referências

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. Psicologia USP, v. 25, n. 3, p.231- 236, 2014.

Boletim GEPeSP 2019: Notificações de mortes violentas intencionais e tentativas de suicídios entre profissionais de segurança pública no Brasil. Rio de Janeiro, 2019.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro De Segurança Pública, 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA, PREVENÇÃO E ESTUDOS EM SUICIDIO. Boletim IPPES 2020: Notificações de mortes violentas intencionais e tentativas de suicídios entre profissionais de segurança pública no Brasil. Rio de Janeiro, 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA, PREVENÇÃO E ESTUDOS EM SUICIDIO. Boletim IPPES 2021: Notificações de mortes violentas intencionais e tentativas de suicídios entre profissionais de segurança pública no Brasil. Rio de Janeiro, 2021.

MELLO-SANTOS C.; BERTOLETE, J. M.; WANG, YP. Epidemiology of suicide in Brazil (1980-2000): characterization of age and gender rates of suicide. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2005; v. 27, n. 2, p. 131-134.



ANEXOS



Suicídio de profissionais de segurança pública ativos a partir das fontes extraoficiais do IPPES

	2018								2019								2020								2021								2022							
	PM	PC	CB	GM	PP	PF	PRF	FA	PM	PC	CB	GM	PP	PF	PRF	FA	PM	PC	CB	GM	PP	PF	PRF	FA	PM	PC	CB	GM	PP	PF	PRF	FA	PM	PC	CB	GM	PP	PF	PRF	FA
BRASIL	32	5	1	0	1	1	2	0	38	5	1	0	4	2	0	1	34	4	3	0	0	0	3	3	44	4	3	0	9	3	0	2	34	13	5	1	7	0	2	1
UF																																								
AC												1																												
AL	4								2								2																							
AM	1																															1								
AP													1				1								1											1				
BA	3								4								6								8	1							4	3					1	
CE	3	3					1		5								5	2							4				4					2	1					
DF	2		1														1							1	1							3								
ES									1								2								1							2		1						
GO									1			1																												
MA									1								2								1	2							1	1						
MG	3						1		6								2		1						1				1				2		1					1
MS	2								1										1						3	1						1	1	2						
MT						1			1	1			1				1						1		1		1		2				2				2			
PA	1																																							
PB	3	1								1															1								1	1			1		1	
PE									1								2	1							2	1				1			1	1						
PI									2																	1									1					
PR																	2												1			2								
RJ	2								3	2	1			1			5							1	1	6		1		1			1	2		1	1	3		
RN					1																				1								1							
RO																1									1		1		1				1							
RR																																								
RS									2								1								2								1							
SC																									1									1						
SE																									1			1				1								
SP	8	1							6	1							2	1	1						7				1				7	2						
TO									2				1																				1							

Suicídio de profissionais de segurança pública inativos a partir das fontes extraoficiais do IPPES

	2018								2019								2020								2021								2022							
	PM	PC	CB	GM	PP	PF	PRF	FA	PM	PC	CB	GM	PP	PF	PRF	FA	PM	PC	CB	GM	PP	PF	PRF	FA	PM	PC	CB	GM	PP	PF	PRF	FA	PM	PC	CB	GM	PP	PF	PRF	FA
BRASIL	5	1	1	0	0	0	0	0	10	1	1	0	0	0	1	0	11	1	1	0	0	0	0	0	7	6	1	0	0	0	0	0	14	2	0	0	1	0	1	0
UF																																								
AC																										1														
AL									1																							1								
AM																																								
AP																																								
BA																								2	1							2								
CE	2								1	1																						1								
DF																1									2						1	1								
ES																1								1																
GO																																1								
MA									1																															
MG		1														1																1								
MS																									1															
MT									1							1																								
PA																																								
PB																																								
PE																								1							2								1	
PI									1																															
PR	1																		1																					
RJ	1		1						3						1		5	1							2	2														
RN																																0	1							
RO																																1								
RR																																								
RS																								1							2									
SC																																								
SE																																								
SP	1								2		1					2																				1				
TO																																2								

[illegible]

	2018								2019								2020								2021								2022							
	PM	PC	CB	GM	PP	PF	PRF	FA	PM	PC	CB	GM	PP	PF	PRF	FA	PM	PC	CB	GM	PP	PF	PRF	FA	PM	PC	CB	GM	PP	PF	PRF	FA	PM	PC	CB	GM	PP	PF	PRF	FA
BRASIL	1	1	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0
UF																																								
AC																																								
AL																																								
AM																																								
AP																																								
BA																																								
CE																																								
DF																																								
ES																																								
GO																																								
MA																																								
MG	1																																			1				
MS																																								
MT																																								
PA																																								
PB																																								
PE	1																																							
PI																																								
PR								2																																
RJ																																								
RN																																								
RO																																								
RR																																								
RS																																				1				
SC																																								
SE											1																													
SP																									1										1					
TO																																								

